



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MARIA CLARA OLIVEIRA DA COSTA

**NOVO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA:
A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE
ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS TÉCNICAS**

**SUMÉ - PB
2023**

MARIA CLARA OLIVEIRA DA COSTA

**NOVO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA:
A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE
ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS TÉCNICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientadora: Professora Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima.

**SUMÉ - PB
2023**



C837n Costa, Maria Clara Oliveira da.

Novo Ensino Médio na Paraíba: a perspectiva de estudantes e professores de Escolas Cidadãs Integradas Técnicas. / Maria Clara Oliveira da Costa. - 2023.

88 f.

Orientadora: Professora Dra. Maria Helena Carvalho de Araújo Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Novo Ensino Médio - Paraíba. 2. Escolas Cidadãs Integradas Técnicas - Paraíba. 3. Educação. 4. Política educacional. 5. Neoliberalismo educacional. 6. Educação de tempo integral. 7. Currículo. 8. Lei 13.415/17 - ensino médio. 9. Grupo focal. I. Lima, Maria Helena Carvalho de Araújo. II Título.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

MARIA CLARA OLIVEIRA DA COSTA

**NOVO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA:
A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE
ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS TÉCNICAS**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do
Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Ciências Sociais**

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima.
Orientadora – UACIS/CDSA/UFCG**

**Professora M.a. Luciana Siqueira Walter
Examinadora Externa
Escola Estadual de Educação Integral Damasio Franca.**

**Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.
Examinador Interno – UACIS/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 30 de junho de 2023.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho à Maria José de
Oliveira Nascimento e Heleno da Costa
Mariano.

AGRADECIMENTOS

Toda Honra e toda Glória, sejam dadas a Ti, Senhor. Obrigada por ter me capacitado para chegar até aqui. Você me sustentou!

Agradeço a minha mãe Nilza de Oliveira, minha maior referência em tudo nessa vida! Ela para sempre será meu porto seguro, meu lugar de afeto e de paz. Mãe, é por você, que sempre acreditou no meu potencial e nunca desistiu de mim. Minha maior felicidade é ter você comigo nesse momento. Obrigada por todo apoio e cuidado para essa realização!

Agradeço ao meu pai, Rogério Brito, que sempre trabalhou muito e precisou abrir mão de estudar e conseguir ingressar em uma universidade pública, que sempre defendeu a universidade, me incentivou a estudar e me deu condições para isso. Você que sempre me deu aulas sobre consciência de classe. Obrigada por todo apoio e amor de sempre. Sempre falarei de você com orgulho. Essa conquista é nossa, mais do que minha; é sua!

Agradeço à minha avó materna, Dona Maria de Sr. Paulo, que sempre me educou com todo amor do mundo. Mulher forte e admirável, que nunca teve condições de estudar, mas sempre fez tudo que estava ao seu alcance para melhorar as condições da família. Essa realização é completa por ter você!

Agradeço ao meu avô paterno, Heleno Mariano, uma lenda viva, que muito se orgulha ao ver a primeira neta que se forma pela Universidade Federal de Campina Grande. Você foi essencial para que tudo isso acontecesse. Obrigada por toda ajuda!

Agradeço às minhas irmãs, Maria Zelia e Maria Letícia, minhas melhores amigas! Foram fundamentais nessa caminhada!

Ao meu namorado, Tadeu Macedo, meu braço direito. Minha calma em meio a todo caos! Ele segurou minha mão, foi paciente quando a minha ansiedade falou mais alto, e foi meu abraço nos momentos difíceis. Não imagino como seria sem o seu apoio. Obrigada por ter cuidado tão bem de mim. Você sonhou junto comigo, com você sou mais feliz!

À minha segunda mãe, Tânia de Oliveira. Pense numa mulher arretada! Sua força sempre me inspirou. Sua atenção, cuidado e apoio foram combustíveis. Obrigada por estar presente nessa fase tão importante da minha vida!

À minha outra mãe, Maria José Pereira de Lima, que sempre cuidou tão bem de mim! Me deu apoio e segurança, e sempre esteve disposta a me ouvir e ajudar!

A minha tia, Rita Maria, que sempre me incentivou, torceu por mim e me ajudou todas as vezes que recorri!

Ao meu tio, Nelson de Oliveira, que sonha com a educação, em concluir seus estudos, e nunca mediu esforços para me ajudar!

Às boas amigas que ganhei na universidade, em especial à que ocupa o posto de irmã, Jordana Dourado, que sempre esteve ao meu lado, foi parceira na vida acadêmica e social. Vivemos momentos difíceis juntas e agora celebramos a conclusão do curso!

Agradeço à minha orientadora, Lena Carvalho, que sempre foi muito atenciosa, dinâmica e dedicada! Ela acreditou no meu potencial quando eu mesma desacreditei, sempre puxando minhas orelhas e me fazendo ser uma pessoa melhor. Para sempre guardarei seus ensinamentos!

À todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial à Valdonilson Barbosa e a Kátia Ramos, que são empáticos, e exercem o papel com excelência.

Aos meus felinos, Zezinho e Frajola, e à todos os que já partiram: Miana, Nina, Dodô, Xana, Augusto e Vitória, vocês sempre estiveram ao meu lado, me deram amor, carinho e aconchego. Vocês me salvam do caos, e coloreminha vida de amor!

Agradeço aos estudantes e professores que contribuíram com a coleta de dados para essa pesquisa, meu eterno agradecimento!

Por fim, agradeço aos membros da banca Luciana Siqueira e Valdonilson Barbosa, por aceitarem participar e contribuir com o meu processo de formação.

*“Quando a educação não é libertadora,
o sonho do oprimido é se tornar o
opressor”*

PAULO FREIRE

RESUMO

O Novo Ensino Médio é proveniente da Lei 13.415/17, que faz uma nova organização curricular, flexibilizando o currículo com o objetivo anunciado de atender aos interesses dos estudantes, e instituindo o ensino médio em tempo integral. Anteriormente à reforma do ensino médio, a Paraíba já implantava uma nova organização curricular, com o ensino em tempo integral. Modelo criado com o apoio do Instituto de Corresponsabilidade Educacional (ICE), voltado para atender às demandas do mercado de trabalho. A ECIT já apresentava redução da carga horária para as disciplinas da formação geral básica, implementação da base diversificada e base técnica no currículo de ensino médio, e o ensino em tempo integral. Freitas e Laval já identificavam a conduta neoliberal presente na educação brasileira. A presente pesquisa objetiva compreender a perspectiva dos estudantes e professores das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas com a implementação do Novo Ensino Médio na Paraíba. Para identificar a perspectiva dos professores, foi realizado um grupo focal com 11 professores de Ciências Humanas da rede estadual de ensino da Paraíba, com duração de 3 horas. Já com os estudantes, foi realizado um questionário online, e foram coletadas 222 respostas de alunos que estão cursando o ensino médio nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba. Os professores demonstram insatisfação com o modelo, reforçam o caráter impositivo das ECITs e lamentam a formação insuficiente que receberam para compreender as mudanças curriculares. Entre os resultados é possível destacar, quando os estudantes foram perguntados sobre disciplinas que poderiam ter carga horária reduzida ou ser eliminadas, entre as 221 respostas, os estudantes puderam escolher mais de uma alternativa, e 67 (30,3%) discentes indicaram Projeto de vida, 60 (27,1%) optaram por Eletiva, 50 (22,6%) indicaram Avaliação semanal, 36 (16,3%) escolheram Pós-médio e 26 (11,8%), optaram pelas disciplinas empreendedoras. Foi questionado aos estudantes, qual seria a carga horária adequada a formação deles, de acordo com a realidade de cada um, e 63 (28,4%) consideram 6 horas, seguidos de 61 (27,5%) que consideram 5 horas ou menos. Contudo, faz-se necessário debater a proposta, considerando as perspectivas do público que vivencia as mudanças.

Palavras-chave: Educação; Políticas educacionais; Ensino integral; Neoliberalismo educacional; Currículo.

ABSTRACT

The New High School Education stems from Law 13,415/17, which introduces a new curriculum structure, flexibilizing the curriculum with the stated objective of meeting students' interests and implementing full-time high school education. Prior to the high school reform, Paraíba was already implementing a new curriculum structure with full-time education. This model was created by a private institute, aimed at meeting the demands of the job market. The ECIT (Integrated Technical Education Center) already featured a reduction in workload for general basic education subjects, implementation of a diversified and technical base in the high school curriculum, and full-time education. The present research aims to understand the perspective of students and teachers in the Integrated Technical Citizen Schools regarding the implementation of the New High School Education in Paraíba. To identify the teachers' perspective, a focus group was conducted with 11 Humanities teachers from the state education system in Paraíba, lasting for 3 hours. As for the students, an online questionnaire was administered, and 222 responses were collected from students currently enrolled in high school at the Integrated Technical Citizen Schools in Paraíba. The teachers express dissatisfaction with the model, highlighting the imposition of the Integrated Technical Citizen Schools (ECITs) and lamenting the inadequate training they received to understand the curricular changes. Among the results, it is worth noting that when students were asked about subjects that could have reduced or eliminated workload, out of 221 responses, students could choose more than one option. 67 (30.3%) students indicated "Life Project," 60 (27.1%) chose "Elective," 50 (22.6%) indicated "Weekly Assessment," 36 (16.3%) opted for "Post-High School," and 26 (11.8%) chose "Entrepreneurship subjects." Students were asked what would be the appropriate workload for their education, according to their individual reality, and 63 (28.4%) consider 6 hours, followed by 61 (27.5%) who consider 5 hours or less. However, it is necessary to debate the proposal, considering the perspectives of the public that experiences the changes.

Keywords: education; educational policies; Full-time education; educational neoliberalism; Curriculum.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Série dos participantes da pesquisa. Paraíba, 2023.....	55
Gráfico 2 -	Área de conhecimento com que os estudantes se identificam. Paraíba, 2023.....	55
Gráfico 3 -	Itinerário de formação escolhido pelos estudantes. Paraíba, 2023.....	56
Gráfico 4 -	Motivação dos estudantes para estudar em ECIT. Paraíba, 2023.....	58
Gráfico 5 -	Exercício de atividades remuneradas dos estudantes. Paraíba, 2023.....	59
Gráfico 6 -	Opinião dos estudantes sobre a carga horária adequada. Paraíba, 2023.....	59
Gráfico 7 -	Visão dos estudantes sobre a base diversificada. Paraíba, 2023.....	61
Gráfico 8 -	Disciplinas que poderiam ser retiradas, na visão dos estudantes. Paraíba, 2023.....	62
Gráfico 9 -	Disciplinas que deveriam ter aumento de carga horária, na visão dos estudantes. Paraíba, 2023.....	63
Gráfico 10 -	Avaliação dos estudantes, a respeito da formação que recebem no ensino médio. Paraíba, 2023.....	65
Gráfico 11 -	Pretensões dos estudantes após a conclusão do ensino médio. Paraíba, 2023.....	66
Gráfico 12 -	Levantamento de dados sobre a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas. Paraíba, 2023.....	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

ECI - Escola Cidadã Integral.

ECIT - Escola Cidadã Integral Técnica.

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio.

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

ICE - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC - Ministério da Educação.

NEM - Novo Ensino Médio.

PEC - Proposta de Emenda Constitucional.

PROEMI - Programa Ensino Médio Inovador.

PSB - Partido Socialista Brasileira.

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica.

UBES - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	PROPOSTAS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO NO BRASIL E NA PARAÍBA.....	16
2.1	O NOVO ENSINO MÉDIO.....	16
2.2	NOVO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA.....	19
2.2.1	Currículo das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e mudanças com o Novo Ensino Médio.....	23
2.3	O NOVO ENSINO MÉDIO COMO NEOLIBERALISMO EDUCACIONAL.....	27
2.4	PERSPECTIVAS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO.....	30
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	33
3.1	COLETA DE DADOS JUNTO AOS PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO: GRUPO FOCAL.....	33
3.1.1	Tópico Guia no Grupo Focal.....	34
3.2	GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES.....	34
3.3	COLETA DE DADOS JUNTO AOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: QUESTIONÁRIOS.....	36
3.3.1	Questionários com os discentes:.....	36
4	A EXPERIÊNCIA DAS ECITs NA PARAÍBA.....	38
4.1	PERSPECTIVAS DOS DOCENTES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO.....	38
4.1.1	A Experiência dos Professores com o funcionamento dos Itinerários Formativos na Paraíba.....	44
4.1.2	Itinerário de Formação Técnica nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba.....	46
4.1.3	A relação dos Professores com a Base Diversificada no Currículo.....	48
4.1.4	Ensino Integral na Paraíba.....	50
4.2	PERSPECTIVAS DOS DISCENTES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO.....	51
4.2.1	Perfil dos Estudantes:.....	54
4.2.2	O ensino em tempo integral e a realidade dos Estudantes:.....	58
4.2.3	Relação dos Discentes com a Base Diversificada nos Currículos da Paraíba.....	60
4.2.4	A experiência dos Estudantes com o protagonismo.....	64
4.2.5	Perfil dos Egressos.....	65
4.2.6	Novo Ensino Médio na realidade dos Estudantes.....	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	71
	APÊNDICE.....	76

1 INTRODUÇÃO

No dia 15 de março de 2023, aconteceu uma mobilização estudantil em defesa da educação e contra o Novo Ensino Médio (NEM) em todo o país. Estudantes foram às ruas reivindicar a revogação da Lei 13.415/2017 que, proveniente da Medida Provisória de nº 746/2016, institui uma reforma na última etapa da educação básica, como prazo final para implementação em 2022. Segundo dados da Carta Capital, cerca de 150 mil estudantes mostraram sua voz e posicionamento contra a reforma do ensino médio, com mais de 50 atos espalhados pelo país (BASILIO, 2023).

Com base nos vídeos expostos nos canais de transmissão e comunicação da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES, 2023), em um coral os estudantes pronunciavam a seguinte palavra de ordem: *“Da minha escola eu não abro mão, eu tô na rua pela revogação.”* Com toda mobilização da classe estudantil, foi publicado na conta oficial do atual presidente da república, Luís Inácio Lula da Silva, no Twitter: *“O min_educacao vai fazer um debate com alunos e professores, para fazer uma nova proposta. Vamos fazer o que for melhor para os estudantes”*.

Atualmente, o NEM encontra-se suspenso, devido a publicação da portaria de nº 399, de 8 de março de 2023, que: *“Institui a consulta pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio”* (BRASIL, 2023). Essa publicação indica a urgência de estudos que apontam a perspectiva de quem está vivenciando as mudanças trazidas por esse modelo.

Antes de apresentar como esta pesquisa pretende contribuir com isso, é preciso indicar o que são as mudanças trazidas pela reforma. O Novo Ensino Médio, é uma política educacional que estabelece uma nova organização curricular, flexibilizando o currículo através da oferta de diferentes itinerários formativos, formados por arranjos curriculares, e fica a critério das escolas, escolher quais irão ofertar. É por meio dos itinerários formativos que o aluno opta pela área de conhecimento que deseja se aprofundar, e também poderá optar pelo itinerário de formação técnica. Com as mudanças, há ampliação na carga horária de 800 horas para 1.400 horas, de forma progressiva, a lei ainda prevê o funcionamento do ensino médio em tempo integral.

De acordo com o Ministério da Educação, trata-se de uma alternativa para melhorar a qualidade do ensino médio no país com um currículo que dialogue com a

juventude, com o setor produtivo e que atenda as demandas do século XXI. A justificativa da medida cita também os baixos resultados de avaliações em larga escala, como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que demonstram que não há um bom desempenho educacional dos estudantes. Assim, há um incentivo ao ensino por área de conhecimento (ao invés de todas as disciplinas até então obrigatórias nas três séries), flexibilização e diversificação no currículo. Com esse novo modelo de ensino, fica a critério do estudante escolher entre itinerários formativos por área de conhecimento ou itinerário de formação técnica e profissional. Esta última opção indica a intenção de alinhar os jovens com o mundo do trabalho, possibilitando sua inserção profissional (BRASIL, 2016).

O debate sobre reformar o ensino médio tem suas raízes fincadas em 2013, quando o Deputado Reginaldo Lopes do Partido dos Trabalhadores apresentou o Projeto de Lei 6.840/2013, objetivando alterar a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) instituindo na última etapa da educação básica o ensino em tempo integral e organizando os currículos por áreas de conhecimento. Uma das justificativas para essa reformulação é o investimento para garantir a formação de jovens com ensino de qualidade, preparando para a cidadania e produtividade.

O projeto citado, teve “a intenção de reaproximar o ensino médio de uma preparação para o mercado de trabalho” (SILVA; BOUTIN apud GUEDES; LIMA; WALTER, 2021) e foi seguido por projetos que levaram ao congelamento de gastos e à precarização da educação. É relevante destacar que a forma que o Novo Ensino Médio se apresenta ao país, afirmando interesse em melhorar a qualidade da educação, ao mesmo tempo em que acontece a aprovação da PEC 55/2016, que congelou por até 20 anos os gastos públicos, essa matéria foi alterada recentemente pela proposta do arcabouço fiscal, ainda com viés neoliberal, mas abrindo espaço para flexibilizar gastos em áreas sociais, entre elas a educação básica. Justamente por isso, Ferretti (2018), observa que as intenções declaradas na reforma não levam em consideração que a baixa qualidade de ensino não se faz presente apenas no ensino médio e que a reforma não prevê nada concreto quanto à precariedade da infraestrutura dessas escolas para o ensino em tempo integral.

Diante da chegada do prazo final para a implementação, minha orientadora: Lena Carvalho, criou o projeto de extensão “Curricular: lugar de currículo é na escola”, visando à promoção de um diálogo entre os estudantes de licenciatura em Ciências

Sociais da Universidade Federal de Campina Grande e os professores de Ciências Humanas da Paraíba, para fornecer suporte tanto teórico, quanto metodológico, em relação à implementação do Novo Ensino Médio na Paraíba com criticidade e autonomia.

Quando iniciei a minha participação no Projeto Curricular, em setembro de 2022, as ações já estavam em andamento há cerca de um ano. O Projeto Curricular ampliou meus horizontes no campo da sociologia da educação, me proporcionou motivação e despertou o interesse pelo tema, especialmente quando participei da elaboração de um tópico guia para a realização do grupo focal, com professores de Ciências Humanas, atuantes no ensino médio da Paraíba. No dia da realização da entrevista grupal com os professores, participei na função de observar e transcrever as falas, registrar as expressões e acompanhar de perto as experiências vivenciadas pelos professores. Foi assim que surgiu a ideia da presente pesquisa, tendo desde o início a proposta de trabalhar com a perspectiva dos professores, mas com o interesse de me aprofundar no tema e compreender também a perspectiva dos estudantes da rede estadual de ensino na Paraíba a respeito da implementação do Novo Ensino Médio, especificamente no modelo de Escola Cidadã Integral Técnica.

Um dos aspectos importantes que despertou nosso interesse naquele momento inicial de contato com o campo foi a afirmação, feita pelos professores, de que a implementação do Novo Ensino Médio não havia trazido nenhuma grande mudança nas ECITs.

De fato, antes mesmo da promulgação da Lei 13.415/17, a Paraíba já estava reformando o ensino médio no sentido de instituir educação em tempo integral e formação técnica. Essa mudança remete a 2015, quando o ex-governador do PSB, Ricardo Coutinho publicou o decreto nº36.409, criando a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) e um regime de dedicação integral para os professores de tais escolas (PARAÍBA, 2015).

As Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, surgiram a partir das Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba (ECI), um diferencial é a oferta de cursos técnicos, com o intuito de formar para a inserção no mercado de trabalho. A presente pesquisa tem o objetivo geral de compreender a perspectiva de professores e estudantes inseridos nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba, sobre o modelo de ensino em que estão inseridos, bem como sobre as mudanças trazidas em 2022, com a implementação do NEM. Os objetivos específicos, se desdobram em:

- Identificar as principais mudanças trazidas pela Reforma do Ensino Médio e suas semelhanças e diferenças em relação ao modelo já aplicado nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas na Paraíba;
- Analisar a experiência de professores de ciências humanas com a implementação do NEM na Paraíba, identificando possíveis dificuldades;
- Identificar e analisar a opinião de professores de ciências humanas em relação ao modelo de ensino integral na Paraíba, especialmente das ECIT;
- Identificar e analisar a opinião de estudantes de ECITs em relação a esse modelo de escola (currículo, carga horária e princípios);
- Identificar e analisar a opinião de estudantes de ECITs em relação ao Novo Ensino Médio.

Para alcançar os objetivos, lancei mão de um levantamento bibliográfico sobre o tema, realizei leitura e análise documental sobre as Propostas Curriculares para o ensino médio, utilizei dados do grupo focal com professores que participei anterior à pesquisa e apliquei um questionário aos estudantes de ensino médio.

Os resultados estão organizados em três capítulos. No capítulo 1, abordo as Políticas Curriculares para o ensino médio no Brasil e na Paraíba e o viés neoliberal por trás dessas propostas. Subsequentemente, no capítulo 2, apresento o percurso metodológico da pesquisa, descrevendo como foram usadas as técnicas de coleta de dados adotadas para alcançar os objetivos propostos. Em seguida, no capítulo 3, encontram-se os dados e as análises sobre experiências e opiniões de professores e estudantes com o modelo das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba e com o Novo Ensino Médio. Por fim, estão as considerações sobre a pesquisa, os objetivos alcançados, as limitações encontradas e ideias para novas pesquisas.

2 PROPOSTAS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO NO BRASIL E NA PARAÍBA

Esse “novo paradigma” pretende “tornar ‘os cidadãos’ responsáveis diante de seu dever de aprender”. Nesse sentido, mais que uma resposta à necessidade de autonomia e desenvolvimento pessoal, é a obrigação de sobreviver no mercado de trabalho que comanda essa pedagogização da vida (LAVAL, 2019, p. 74).

Neste capítulo, apresento as Propostas Curriculares para o ensino médio no Brasil e na Paraíba, com a implantação das Escolas Cidadãs Integrals Técnicas.

2.1 O NOVO ENSINO MÉDIO

A Lei 13.415/2017 do Novo Ensino Médio, define uma nova organização curricular por áreas de conhecimento, flexibilizando o currículo, com a justificativa de atender aos interesses dos estudantes, afirmando trabalhar na formação do jovem protagonista, inserindo a formação técnica com o objetivo de atender as demandas do mundo do trabalho, e indicando uma valorização ao aprofundamento acadêmico, também instituindo o ensino em tempo integral (BRASIL, 2017).

A Lei ocasionou uma série de mudanças no ensino médio, e concordamos com Carrano (2017) onde seu posicionamento em relação a lei, é de aversão pela forma que foi implantada sem consulta da classe trabalhadora, ao conjunto de pessoas envolvidas na área educacional, sendo uma atitude de cunho autoritário visando o favorecimento de interesses próprios. Dentre as principais mudanças, destaca-se a ampliação da carga horária para 1.400 horas mínimas para o estudante, o que antes o mínimo era de 800 horas.

A ampliação da carga horária, tornando o ensino médio em tempo integral é uma mudança que vem sendo problematizada, Leher (2023) afirma que as escolas não possuem adequação física, os professores têm condições precárias de recursos didáticos, e desvalorização do trabalho, em quase todas as escolas públicas há superlotação de turmas, com um número excessivo de alunos, também há sobrecarga de trabalho em docentes pela falta de contratação, tudo isso dificulta o processo de formação dos estudantes. Outra mudança central do Novo Ensino Médio, é a nova organização curricular no ensino médio, conforme se faz presente na Lei 13.415/2017, no artigo 36:

Art. 36 . O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional (BRASIL,2017).

Quanto a essa nova organização curricular, que retira a obrigatoriedade de disciplinas básicas, consideramos um desmonte ainda maior com a educação básica. Leher (2023), considera esse processo de reforma do ensino médio que está acontecendo agora, ele nomeia de *apartheid* social na educação, porque para a direita elitista não cabe a classe trabalhadora ter uma formação ampla e completa, tendo assim uma formação generalizada.

Kuenzer (2001) vai nos dizer, que a elite não está preocupada em encontrar conhecimento na educação básica, ela possui mecanismos para encontrar o conhecimento que precisa em outros espaços, à exemplo, o acesso facilitado que a burguesia tem ao ensino superior, enquanto muitas vezes o último contato da classe trabalhadora com a educação e conhecimento científico é na educação básica.

Então é nesse sentido que as reformas educacionais de cunho neoliberalistas, podem acentuar ainda mais a desigualdade social no país. Em conformidade com o artigo 36, parágrafo 6º da Lei nº. 9394/1996 (com nova redação dada pela Lei 13.415/17) é possível compreender sobre a formação profissionalizante que está sendo imposta no ensino médio dos estudantes, no ensino técnico os estudantes terão oportunidades de vivenciar as práticas para o trabalho, e garantia de certificação para atuarem no mundo do trabalho.

A política do Novo Ensino Médio deixa bem claro que pretende formar o jovem para o mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que retira a obrigatoriedade de disciplinas básicas durante o ensino médio que proporcionam autonomia e senso crítico aos estudantes. Kuenzer (2001) compara esse tipo de formação técnica-profissionalizante nas escolas, com a pedagogia taylorista-fordista, onde há precarização do conhecimento, e aumento da prática, haja vista que o conhecimento destinado apenas à classe mais favorecida da sociedade, pois somente existia uma relação entre aluno e conhecimento científico no ensino superior, e desta vez a classe trabalhadora lida com uma formação técnica curta para corresponder a um mercado de trabalho precarizado.

De fato, na nova divisão internacional do trabalho, na economia globalizada, na lógica do mercado, em que pesem os acordos de cooperação anunciados, nenhum propósito de redução das disparidades, nenhuma intenção de ter o homem como “centro da estratégia de desenvolvimento”, nenhum projeto que tenha como norte a humanização e a justiça social. As estratégias objetivam cada vez mais concentração de riqueza e poder e a mesma lógica da exclusão permanece fundamental para a obtenção da mais-valia e acumulação crescente (CARVALHO, 2002, p.32).

Carvalho (2002) retrata o mundo do trabalho a qual o jovem de hoje está se preparando na escola, é oferecido uma formação mínima e superficial, decorrente de ideias elitistas de classes dominantes, que visam o crescimento da disparidade social, e a exploração de uma mão de obra barata.

Quando é proporcionado ao estudante embasamento científico-tecnológico e sócio-histórico, ele se prepara para lidar com as diversidades das situações, desenvolver autonomia e senso crítico para ser um trabalhador que rompe com o processo de alienação e cria mecanismos para ascender socialmente (KUENZER, 2001).

É essa compreensão que deve orientar a concepção de ensino médio para os que vivem do trabalho, de modo a assumir a necessidade da formação de um trabalhador de novo tipo, ao mesmo tempo capaz de ser político e produtivo, atuando intelectualmente e eticamente, capaz de acompanhar as mudanças e educar-se permanentemente (KUENZER, 2001, p.50).

Esse é o caminho para a construção de uma sociedade justa e igualitária, que valorize a formação técnica e proporcione trabalho digno aos trabalhadores, é uma perspectiva que foge da exclusão em que o conhecimento científico é voltado somente à burguesia, durante o ensino superior, proporcionando também a classe trabalhadora uma formação intelectualizada e não só profissionalizante (KUENZER, 2001).

2.2 NOVO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA

Anterior à implementação do Novo Ensino Médio, de acordo com as Diretrizes Operacionais da Paraíba (2016), a implementação do ensino integral na Paraíba, inicia a partir do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI):

Programa indutor de educação integral do Ministério da Educação – MEC em parceria com os Estados e Distrito Federal, e tem como prioridade a formação integral de jovens, articulando diferentes ações, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico das escolas, a fim de que venham qualificar o processo educacional e melhorar a aprendizagem dos estudantes (PARAÍBA, 2016, p. 25).

Porém, o PROEMI não obteve o êxito esperado, começando a implantação na Paraíba em 2012 e seguindo somente até o ano de 2015, devido a ausência de recursos financeiros advindos do governo federal para as escolas, e por não possuírem recursos próprios para continuar mantendo o programa (PARAÍBA, 2016).

Após o PROEMI, a Paraíba criou o Programa das Escolas Cidadãs Integrais (ECI), para dar continuidade a prática de ensino integral nas escolas, de acordo com as diretrizes operacionais das Escolas Cidadãs Integrais (2023), o objetivo anunciado do ensino em tempo integral na Paraíba é formar jovens autônomos, cidadãos e protagonistas. Outro objetivo, foi para cumprir a meta seis estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que diz o seguinte: “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica” (BRASIL, 2014, p.10).

As Escolas Cidadãs Integrais (ECI), foram um caminho para a implantação do Programa das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT) na Paraíba, que também teve sua implantação em 2018, com a promulgação da Lei 11.100, pelo ex-governador Ricardo Coutinho (PSB). Os dois modelos de escola citados acima, estão interligados e tem como uma de suas principais diferenciações a inserção da base técnica no

currículo da ECIT. Sobre o Programa das escolas citadas, o Plano de Ação (2017), dispõe:

Com foco no Protagonismo Juvenil e na Formação Integral do estudante, as Escolas Cidadãs Integrais da Rede de Educação do Estado da Paraíba, apresentam uma proposta de organização curricular diversificada com oferta de aulas de Projeto de Vida, Estudo Orientado, Disciplinas Eletivas e Tutoria. A articulação dos conteúdos da Base Nacional Comum com o currículo da Parte Diversificada visa formar CIDADÃOS AUTÔNOMOS, SOLIDÁRIOS, COMPETENTES E SOCIALMENTE ATIVOS, com capacidade para o exercício da cidadania e habilidades para o mundo do trabalho (PARAÍBA, 2017, p.1).

Nesse texto, faremos um aprofundamento no modelo da Escola Cidadã Integral Técnica, que objetiva inserir diretamente o jovem no mercado de trabalho a partir da formação profissionalizante. Nas Diretrizes Operacionais da Paraíba 2023, p.27, diz o seguinte:

A Educação Profissional Técnica - EPT visa formar profissionais para o mundo do trabalho na perspectiva da formação integral do/a cidadão trabalhador, para atender às demandas do setor produtivo e do desenvolvimento socioeconômico de nosso estado.

No que tange ao suprimento das demandas do setor produtivo do estado da Paraíba, na escola é trabalhado o empreendedorismo. Catini (2020) visualiza uma possível relação entre o jovem protagonista e empreendedor, a partir da romantização de profissionalizar uma atividade de entretenimento e da concretização de um projeto de vida, resultando no jovem como ferramenta criadora do próprio emprego. Na Lei nº. 11.100/18 é enfatizado ainda mais, essa preparação direta para o mundo do trabalho:

Art. 6º. VI – Escola Cidadã Integral Técnica: escola de Ensino Médio profissionalizante em período integral, com conteúdo pedagógico voltado para a profissionalização, método didático e administrativo próprios, conforme regulamentação, observada a Base Nacional Curricular Comum, tendo como objetivo a formação de profissionais qualificados e capazes de influir positivamente no mundo de trabalho, atuando com protagonismo na vida profissional e social (PARAÍBA, 2018).

A formação para o mundo do trabalho na Paraíba é fundamentada diante das disciplinas empreendedoras na formação médio técnica. Essas disciplinas trabalham as competências gerais para o mundo do trabalho, competências específicas para a formação profissional, competências socioemocionais e competências da Base Nacional Comum Curricular (PARAÍBA, 2018).

A cada série do ensino médio técnico, vai sendo trabalhado uma disciplina. No 1º ano: intervenção comunitária, no 2º ano: inovação social e científica e no 3º ano: empresa pedagógica. As disciplinas proporcionam: segurança para intervir em diversos meios; protagonismo social e profissional; preparação básica para o mundo do trabalho (PARAÍBA, 2018).

Identificamos na Proposta Curricular da Paraíba, uma romantização da aprendizagem ao longo da vida, Laval (2019) acredita que esse conceito de aprendizagem ao longo da vida, é uma formação básica, que vai preparando o jovem para a formação profissional. É uma adequação da aprendizagem dos trabalhadores de acordo com as demandas do capitalismo moderno. Vem sendo muito enfatizado essa formação de cidadãos autônomos na Paraíba, e essa autonomia que responsabiliza os indivíduos pelo dever contínuo de aprender. “Nesse sentido, mais que uma resposta à necessidade de autonomia e desenvolvimento pessoal, é a obrigação de sobreviver no mercado de trabalho que comanda essa pedagogização da vida” (LAVAL, 2019, p.74).

Os documentos repetem frequentemente a afirmação de que o ensino médio na Paraíba é voltado para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, e para que cada aluno seja capaz de construir o projeto de vida durante essa etapa da educação básica, essa característica também se faz presente no Novo Ensino Médio, concordamos com Severo, et. al. (2023) quando ele entende a inserção desse protagonismo nos currículos, como uma forma de desviar a responsabilidade do estado para o indivíduo, fundamentada na meritocracia, sendo assim, o jovem tem plena responsabilidade sobre o seu sucesso e/ou seu fracasso.

É evidente a conduta neoliberal que o ensino médio vem tomando no Brasil, é de fato preocupante, o ensino médio pertence à etapa da educação básica, e vem ocupando o lugar de última etapa da educação, tanto nos currículos estaduais como é o caso da Paraíba, quanto no Novo Ensino Médio.

Kuenzer (2001) compreende que para que o ensino técnico tenha êxito, é cabível uma valorização da formação, como acontece com a formação do ensino superior. É indispensável uma base sócio-histórica e científica-tecnológica no ensino médio e técnico, para que o trabalhador consiga autonomia e pensamento crítico para lidar com as adversidades que encontrar, e ter a garantia de um trabalho digno.

A realidade é que, a formação técnica no formato que está sendo implementada na educação básica no Brasil, especificamente na Paraíba, caminha para longe de uma valorização, e em seu currículo, as disciplinas obrigatórias estão perdendo espaços, para dar lugar a novas disciplinas sem teor científico comprovado.

Percebemos, que o discurso neoliberal deste modelo pedagógico, situa a escola como se fosse uma empresa sem fins lucrativos, como uma ferramenta técnica, que busca o desenvolvimento socioeconômico, como prescreve o discurso político neoliberal e não como um direito social e uma necessidade para o trabalhador (LEITE, 2019, p.64).

Essa relação de formar o jovem para o mundo do trabalho de forma precoce, tem suas raízes fincadas a partir da iniciativa privada no setor público, me refiro às empresas que financiam políticas educacionais, alegando as melhorias no setor público. Por trás da Proposta Curricular da Paraíba, vem a iniciativa privada com todo vapor. Leite (2019) destaca a presença do ICE, Instituto de Corresponsabilidade da Educação, na elaboração da Proposta Curricular da Paraíba, mas também é válido ressaltar, que o mesmo instituto é financiado por grandes empresas do mercado.

O ICE é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que tem como parceiros o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande e tem como investidores o Banco Itaú, a Fiat/Chrysler, a Jeep e a maior farmacêutica do Brasil, a EMS” (LEITE, 2019, p.63).

Cabe ressaltar que o ICE, é forte aliado ao governo da Paraíba, recebe recursos públicos, que deveriam ser direcionados ao setor educacional público e atua como:

(...) responsável pela elaboração de instrumentos normativos e materiais que orientam o desenvolvimento curricular nas escolas, além de oferecer formação continuada para gestores, professores e dispor assessoria a gestores administrativos e pedagógicos (SEVERO, et. al, 2023, p.234).

É a partir da inserção de empresários nas políticas educacionais, que a escola em linhas gerais, vem perdendo a sua politização, deixando aos poucos de ser um espaço democrático, e seguindo a lógica da educação empresarial. O que consta no ideário dos reformadores educacionais, para continuar financiando políticas educacionais, é o controle sobre a educação (FREITAS, 2012).

A Proposta Curricular da Paraíba vem aumentando a carga horária, proporcionando ensino em tempo integral, implementando a base diversificada no currículo, e direcionando a formação do jovem para o mercado de trabalho, entendemos esse processo como uma anestesia para a implementação do Novo Ensino Médio, que também amplia a carga horária proporcionando ensino integral, possibilitando uma flexibilização e a base diversificada no currículo, objetivando a inserção do jovem no mercado de trabalho ainda com a educação básica.

2.2.1 Currículo das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e mudanças com o Novo Ensino Médio

As matrizes curriculares da Paraíba para o 1º e 2º ano do ensino médio em 2023, sofreram alterações, devido ao processo de implementação do Novo Ensino Médio. O 3º ano por sua vez, não teve o currículo alterado, tendo em vista o calendário de implementação da Lei 13.415/17.

Porém, essas alterações não causaram tanto impacto no currículo das ECI e ECIT, que já implantavam um currículo diversificado e a base técnica. Através da consulta aos currículos, foi possível identificar que a implementação do NEM, reduziu disciplinas da formação geral, mas de fato isso já acontecia na ECIT, as disciplinas da base diversificada e técnica mantiveram sua carga horária.

A seguir, trago as planilhas da Secretaria de Educação da Paraíba com a organização das matrizes curriculares, do ensino médio no Estado, para compreender melhor o funcionamento das escolas, com o NEM.

Na Paraíba, o ensino médio regular com o aumento na carga horária, funciona apenas com um itinerário formativo, que compreende disciplinas “sortidas” da formação geral básica e disciplinas diversificadas. O ensino médio regular com a implementação do Novo Ensino Médio, deixa os estudantes sem escolha de itinerários formativos, eles cursam o que a escola oferta, não o que consideram interessante.

Figura 1 - Matriz curricular do Ensino Médio Regular 1º e 2º ano. Paraíba, 2023.

		COMPONENTES CURRICULARES	1º Sem	2º Sem	3ºSem	4ºSem	5ºSem	6ºSem	
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	3	3	3	3	3	3	
		Arte	1	1	1	1	1	1	
		Educação Física	1	1	1	1	1	1	
		Língua Estrangeira (Inglês-Básico e instrumental)	1	1	1	1	1	1	
		Língua Estrangeira (Espanhol-Básico e	1	1	1	1	1	1	
	Ciências Humanas	História	1	1	1	1	1	1	
		Geografia	1	1	1	1	1	1	
		Filosofia	1	1	1	1	1	1	
		Sociologia	1	1	1	1	1	1	
	Ciências da Natureza	Química	1	1	1	1	1	1	
		Física	1	1	1	1	1	1	
		Biologia	1	1	1	1	1	1	
	Matemática	Matemática	3	3	3	3	3	3	
	Nivelamento	Propulsão	1	1	1	1	1	1	
	Total Formação Geral			18	18	18	18	18	18
	Itinerários Formativos	COMPONENTES CURRICULARES		1º Sem	2º Sem	3ºSem	4ºSem	5ºSem	6ºSem
Eletiva			2	2	2	2	2	2	
Projeto de vida			2	2	2	2	2	2	
Língua Portuguesa			3	3	3	3	3	3	
Língua Inglesa			1	1	1	1	1	1	
Língua Espanhola			1	1	1	1	1	1	
Arte			1	1	1	1	1	1	
Educação Física			1	1	1	1	1	1	
Matemática			1	1	1	1	1	1	
Total Itinerários			12	12	12	12	12	12	

Fonte: Paraíba 2023.

A matriz curricular de ensino médio regular para o 3º ano, funciona apenas com disciplinas da formação geral básica, e maior carga horária para as mesmas. Língua portuguesa e Matemática com 4 aulas semanais; Química, Física, Biologia, História e Geografia com 3 aulas semanais; Educação Física e Língua Inglesa/ Espanhola com 2 aulas semanais; Artes, Sociologia e Filosofia com 1 aula semanal (Paraíba, 2023). Com a implementação do NEM, as últimas disciplinas citadas não sofreram tanto impacto quanto às demais, devido ao fato de sempre possuir carga horária inferior.

No ensino médio integral, anterior à implementação do NEM, a carga horária teve aumento para 5.400h, a carga horária das disciplinas da formação geral básica permaneceu a mesma em relação ao ensino médio regular, porém houve a implementação da base diversificada no currículo: Projeto de vida, Pós-médio, Avaliação semanal, Estudo Orientado, Colabore e Inove, Disciplinas Eletivas, Língua estrangeira (inglês) e Práticas experimentais com 2 aulas; e Língua estrangeira (espanhol) com 1 aula semanal.

Porém, com a implementação do Novo Ensino Médio, as disciplinas da formação geral foram reduzidas, já as disciplinas da base diversificada não sofreram alterações na carga horária e as ECI, passaram a ofertar um itinerário formativo, conforme consta na figura abaixo:

Figura 2 - Matriz Curricular do 1º e 2º ano da Escola Cidadã Integral. Paraíba, 2023.

		COMPONENTES CURRICULARES	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	3	3	3	3	3	3
		Arte	1	1	1	1	1	1
		Educação Física	2	2	2	2	2	2
		Língua Estrangeira (Inglês-Básico e Instrumental)	1	1	1	1	1	1
	Ciências Humanas	Língua Estrangeira (Espanhol-Básico e Instrumental)	1	1	1	1	1	1
		História	1	1	1	1	1	1
		Geografia	1	1	1	1	1	1
		Filosofia	1	1	1	1	1	1
	Ciências da Natureza	Sociologia	1	1	1	1	1	1
		Química	1	1	1	1	1	1
		Física	1	1	1	1	1	1
	Matemática	Biologia	1	1	1	1	1	1
		Matemática	3	3	3	3	3	3
			Total Formação Geral	18	18	18	18	18
		COMPONENTES CURRICULARES	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem
Parte Diversificada		Nivelamento Português	2	2	2	2	2	2
		Nivelamento Matemática	2	2	2	2	2	2
		Estudo Orientado	2	2	2	2	2	2
		Avaliação Semanal	2	2	2	2	2	2
		Colabore & Inove	2	2	2	2	2	2
		Protagonismo Juvenil	1	1	1	1	1	1
		Tutoria	2	2	2	2	2	2
		Práticas Experimentais	2	2	2	2	2	2
				Total PD	15	15	15	15
		COMPONENTES CURRICULARES	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem
Itinerários Formativos		Eletiva	2	2	2	2	2	2
		Projeto de vida	2	2	2	2	2	2
		Matemática	1	1	1	1	1	1
		Biologia	1	1	1	1	1	1
		Química	1	1	1	1	1	1
		Física	1	1	1	1	1	1
		História	1	1	1	1	1	1
		Geografia	1	1	1	1	1	1
		Língua Inglesa/Espanhola (Revezamento)	1	1	1	1	1	1
		Língua Portuguesa	1	1	1	1	1	1

Fonte: Paraíba, 2023.

Nas Escolas Cidadãs Integrais, há apenas a oferta do itinerário formativo propedêutico, que é composto pelas disciplinas da formação geral básica: Língua portuguesa, Língua inglesa/espanhola, Matemática, Geografia, História, Química, Física e Biologia, todas com 1 aula dentro do itinerário formativo, e também disciplinas da base diversificada: Eletiva e Projeto de vida, as duas com 2 aulas dentro do itinerário formativo. As disciplinas de Arte, Sociologia e Filosofia seguem tendo apenas 1 aula por semana.

Com a implementação das ECIT, a carga horária saltou para 4803 h, mas a quantidade de aulas de algumas disciplinas foi reduzida desde antes da chegada do NEM, conforme pode ser visto na Figura abaixo:

Figura 3 - Matriz Curricular do 3º ano em Escola Cidadã Integral Técnica: formação geral e diversificada. Paraíba, 2023.

		COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária Semanal (ha)						Carga Horária Anual (ha)			
			1º		2º		3º		1º	2º	3º	
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	5	4	3				205	164	123	
		Arte	1	1	1				41	41	41	
		Educação Física	2	2	2				82	82	82	
	Ciências Humanas	História	2	2	1				82	82	41	
		Geografia	2	2	1				82	82	41	
		Filosofia	1	1	1				41	41	41	
	Ciências da Natureza	Sociologia	1	1	1				41	41	41	
		Química	2	2	2				82	82	82	
		Física	2	2	2				82	82	82	
	Matemática	Biologia	2	2	2				82	82	82	
		Matemática	5	4	3				205	164	123	
	Sub Total Formação Geral			25	23	19			1025	943	779	
			1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	1º	2º	3º	
Parte diversificada	Estudo Orientado		2	2	2	1			82	82	40	21
	Eletiva		2	2	2				82	82	40	
	Projeto de vida		2	2					82	82		
	Pós-Médio					2	2				40	42
	Avaliação Semanal		2	2	2	1			82	82	40	21
	Sub Total Parte Diversificada		8	8	8	4			328	328	160	84

Fonte: Paraíba, 2023.

As disciplinas da formação geral: História, Geografia, Biologia, Química e Física, já tinham carga horária reduzida, para apenas 2 aulas semanais, enquanto Matemática e Língua portuguesa, apenas com o modelo de ECIT, tinham 5 aulas semanais, e Arte, Filosofia e Sociologia se mantiveram com 1 aula semanal. É interessante direcionar o olhar, para a forma que a ECIT reduz as disciplinas da formação geral e fortalece as disciplinas diversificadas e da base técnica.

No caso das ECIT, o único itinerário formativo previsto é o da educação profissional, que varia de acordo com o curso técnico ofertado na escola em questão, conforme é apresentado pela figura abaixo:

Figura 4 - Matriz Curricular Escola Cidadã Integral Técnica: formação básica para o trabalho e formação específica. Paraíba, 2023.

Formação Básica para o Trabalho	Língua Estrangeira (Inglês Básico e Instrumental)	2	2	2	2	2	1	40	42	40	42	40	21
	Língua Estrangeira (Espanhol Básico e Instrumental)	1	1	1	1	1	1	20	21	20	21	20	21
	Informática Básica	1	1	1	1	1		20	21	20	21	20	
	Intervenção Comunitária		4						84				
	Inovação Social e Científica				4						84		
	Empresa Pedagógica					4							80
	Higiene e Segurança do Trabalho	2						40					
	Total FBT	6	8	4	8	8	2	120	168	80	168	160	42
	1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	
Formação Profissional Específica	Introdução a Lógica de Programação	2						40					
	Arquitetura de Hardware	2						40					
	Sistemas Operacionais	2						40					
	Linguagem de Programação		2						42				
	Redes e Conectividade		2						42				
	Manutenção de Computadores			2						40			
	Desenvolvimento Web			2						40			
	Banco de Dados I			2						40			
	Estrutura de Dados			2						40			
	Planejamento e Projeto de Redes de Computadores			2						40			
	Banco de Dados II				2						42		
	Engenharia de Software				2						42		
	Computação Gráfica				2						42		
	Segurança da Informação					2						40	
	Programação Orientada a Objetos					2						40	
	Inteligência Artificial					2						40	
	Execução de Projetos					2						40	
Projeto Integrador					2						40		

Fonte: Paraíba, 2023.

A matriz curricular da ECIT, é a que mais se assemelha ao modelo do Novo Ensino Médio. A carga horária ampla para as disciplinas da base diversificada, e para a formação técnica, porém reduzida para a formação geral básica. Leite (2019), já identificava a presença da iniciativa privada na educação da Paraíba e Freitas (2012) compreende esse processo de reforma, e dos reformadores, transformando o currículo básico em referência para a educação, e a forte presença da formação técnica, como uma forma de atender aos interesses dos reformadores.

2.3 O NOVO ENSINO MÉDIO COMO NEOLIBERALISMO EDUCACIONAL

À luz dos estudos sobre as reformas educacionais, ancoramos nossa pesquisa em Laval (2019), partindo do pressuposto de que hoje, mediante as reformas liberais, as escolas estão pautadas no crescimento econômico. No que tange a ascensão da escola ao neoliberalismo, Laval (2019, p. 18), afirma:

A força do novo modelo e a razão por que ele vem se impondo está no fato de que o neoliberalismo se apresenta à escola, e ao restante da sociedade, como solução ideal e universal para todas as contradições e disfuncionalidades, mas na verdade é um remédio que alimenta o mal que deveria curar.

Partindo do viés mercantil da escola, com base em Laval (2019) o sistema educacional é fundamentado em melhorar a força de trabalho e reduzir os gastos públicos, retirando assim a autonomia das escolas. Quanto a isso, concordamos com Freitas (2018), em que a reforma educacional promovida pelo neoliberalismo, visa a destruição do setor público de educação e o controle das escolas, a proposta é uma série de reformas cada vez mais liberais, objetivando a terceirização no sistema educacional, e transformando a escola em um espaço empresarial. “(...) trata-se da destruição do sistema público de educação, por meio de sua conversão em uma organização empresarial inserida no livre mercado” (FREITAS, 2018, p. 56).

Segundo Frigotto e Ciavatta (2003), a educação é pilar para a formação de sujeitos autônomos. E conforme se faz presente na Lei 9.394/96 (LDB), artigo 35, no inciso III: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996).

O ensino reformulado segundo o desejo dos patrões deve permitir que o trabalhador assimile discursos e os reproduza em condições de interação entre colegas ou na relação com clientes e fornecedores; adote retóricas mobilizadoras; procure e use informações novas; e, assim, seja capaz de corresponder à exigência de autonomia controladora que a organização espera do assalariado (LAVAL, 2019, p.70).

O rumo que o Novo Ensino Médio vem tomando, reproduz uma educação excludente para a classe trabalhadora, que sobretudo não detém condições para cursar o ensino superior em maioria dos casos, conseguindo apenas ter acesso a formação básica. O que ocorre é o ensino técnico cada vez maior dentro dos currículos do ensino médio, proporcionando a classe trabalhadora uma formação profissionalizante.

Laval (2019) considera que o modelo educacional pautado na indústria impõe toda a responsabilização da concretização do projeto de vida no próprio jovem, a partir de uma formação em que o professor passa a ser somente mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Longe de estabelecer garantias coletivas no âmbito das instituições, essa visão da formação deseja ser não institucional por natureza. O indivíduo “responsável”, isto é, consciente das vantagens e dos custos da aprendizagem, deve fazer por conta própria as melhores escolhas de formação. Para escolher com clareza o que aprender, o indivíduo deve ser bem informado por “agências orientadoras”. Elas motivarão, fornecerão informações pertinentes e “facilitarão a tomada de decisão”. Quanto aos docentes, eles serão “guias, tutores e mediadores” que acompanharão os indivíduos insulados em seu primeiro percurso de formação” (LAVAL, 2019, p.75).

Laval (2019) é bem preciso e seu pensamento é coerente com a reforma do ensino médio que se faz presente em nossa sociedade. No Novo Ensino Médio (em tese), o aluno deveria ter o livre arbítrio de escolher o itinerário formativo que deseja se aprofundar, devido a nova organização curricular e a opção de escolher a formação técnica. Um fato importante que precisa ser levado em consideração é a oferta dos itinerários nas escolas, que depende muito de cada escola e das demandas da sua região, ou seja, em casos que a escola não possua recursos e infraestrutura necessários fica inviável a oferta de diferentes itinerários formativos.

Para essa lógica mercantil da educação, Laval (2019) denomina como a era do capital humano, as teorias do capital humano, significam o seguinte:

(...) uma tendência muito real do capitalismo contemporâneo de mobilizar saberes em números cada vez maior, sob o duplo aspecto de fator de produção e mercadoria (...) essa noção pode englobar os vários trunfos que o indivíduo pode fazer valer no mercado e vender aos empregadores como fonte principal de valor: aparência física, boa educação, maneira de ser e pensar ou estado de saúde (LAVAL, 2019, p.51).

O sistema de ensino é voltado a corresponder às necessidades da burguesia. Concordamos com Laval (2019) no que diz respeito a forma que o ensino profissionalizante vem sendo apresentado e trabalhado nas escolas, onde o neoliberalismo apresenta como uma solução para a escola, fundamentado no projeto de inovação, mas é proveniente de um modelo muito antigo: reforma do ensino médio de 1971, com a inserção do ensino técnico. O autor ainda afirma, que essa lógica de profissionalizar o ensino para atender as demandas do mercado, provoca a perda da autonomia das escolas.

Essa reforma empresarial, na qual a escola é uma empresa fundamentada na meritocracia e a inserção da iniciativa privada no setor público, é um desmonte da escola pública e de qualidade para todos (FREITAS, 2018). “O objetivo final deste

movimento é a retirada da educação do âmbito do “direito social” e sua inserção como “serviço” no interior do livre mercado, coerentemente com sua concepção de sociedade e de Estado” (FREITAS, 2018, p.42).

O investimento feito para que a iniciativa privada adentre ao setor público educacional, faz um desfalque ao ensino público, que por vez deveria ser prioridade. Freitas (2018), aponta para a privatização como o centro da reforma educacional. No Artigo 36, parágrafo 11 da Lei nº. 9.394/96, diz o seguinte:

Art.36, §11: Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento (BRASIL, 1996).

É factível observar esse ideário que é imposto pelo Novo Ensino Médio na rede pública de ensino, através do favorecimento dos convênios com instituições de educação da rede privada, é um passo para a terceirização de ensino (FREITAS, 2018).

De fato, além da formação continuada para os docentes, um "novo modelo e ensino, com diversas alterações curriculares" como é o caso do NEM exige mudanças de estrutura física das escolas e organizacional das secretarias de educação para execução e acompanhamento da política pública, para que o mesmo tenha condições de exercer sua função e cumprir com as determinações.

2.4 PERSPECTIVAS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

Costa e Silva (2019) trazem as perspectivas gerais das entidades educacionais sobre o Novo Ensino Médio, dentre elas estão: o autoritarismo na forma em que promulgou a Lei nº. 13.415/2017, a política foi instituída vetando a maioria de opiniões públicas derivadas da sociedade sobre tal implantação; além de ignorar todos os debates anteriores sobre o Ensino Médio.

A ANPEd (2016), elaborou uma lista contendo manifestos, pronunciamentos e cartas escritas pelas Entidades Acadêmicas, demonstraram repúdio e fortes críticas direcionadas à reforma do Ensino Médio. A seguir, um trecho de um posicionamento no que se refere à reforma:

A ANPEd se associa às manifestações do Movimento em Defesa do Ensino Médio que são contundentes quanto aos riscos de esvaziamento do sentido do Ensino Médio, de uma escola pública igualitária e de qualidade para todos. A ANPEd reitera a defesa da democracia e do direito a um Ensino Médio como parte constituinte da Educação Básica (ANPEd, 2016, p.2).

Com as mudanças na educação, a reforma do ensino médio foi alvo de muitos pesquisadores. Segundo Magro, Fellipin e Trevisol (2022), todas as pesquisas voltadas ao Novo Ensino Médio buscavam compreender os desafios, potencialidades e limitações da política educacional.

Ainda em 2017, quando a Lei nº. 13.415/2017 foi promulgada, uma pesquisa já acontecia na rede estadual da educação do Amazonas, (JEFFREYS et al, 2018) o intuito era compreender a perspectiva dos docentes e discentes, em relação ao Novo Ensino Médio, que fazem parte da comunidade escolar do estado. A pesquisa foi norteada por questionamentos em relação à percepção do jovem sobre o atual ensino médio, se é preparatório para a vida, os alunos foram questionados se concordavam em sugerir e escolher as disciplinas e a formação técnica que queriam cursar. Aos professores, foi perguntado também quais as finalidades do ensino médio e sugestões de cursos técnicos. Jeffreys et al., diz que a partir dessas perspectivas, se faz necessário um currículo flexível, para atender ao mercado de trabalho e aos interesses dos estudantes. É válido ressaltar que essa pesquisa foi realizada antes da implementação do Novo Ensino Médio nas escolas.

Aproximadamente dois anos depois (2019) uma nova pesquisa foi realizada com professores da rede estadual de educação em Joaçaba, Santa Catarina, (MAGRO, FELLIPIN e TREVISOL, 2022) sobre a implementação do Novo Ensino Médio. Essa pesquisa trouxe a perspectiva de docentes que regem o corpo escolar das escolas-piloto escolhidas para a implementação, em Joaçaba-SC. E segundo Magro, Fellipin e Trevisol (2022), os professores afirmaram desconhecimento, preocupação e medo com o novo modelo de ensino, e um dos resultados da pesquisa foi:

O Novo Ensino Médio é visto tendencialmente com esperança pelos participantes da pesquisa para transformar o atual Ensino Médio numa etapa mais produtiva e relevante para a formação profissional e científica de adolescentes e jovens, contudo, entendem que o novo não é a alternativa para a evasão e reprovação no Ensino Médio. Para os professores e para pesquisadores, as questões sociais e históricas são apontadas como motivos da evasão e reprovação dos alunos e não apenas a atratividade do ambiente escolar (MAGRO, FELLIPIN e TREVISOL, 2022, p.20).

A ótica dos docentes, a partir dessa pesquisa, reflete as mudanças que são necessárias para o ensino médio na rede pública do país, ao mesmo tempo em que se questiona a justificativa da implementação do modelo, e seu formato.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, com o detalhamento de cada etapa e os métodos utilizados para obter os objetivos propostos.

O meu problema de pesquisa é qual a perspectiva dos estudantes e professores sobre o modelo de ECIT e as mudanças trazidas com o Novo Ensino Médio. A princípio foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o Novo Ensino Médio e a Educação Integral na Paraíba, seguido de uma análise documental sobre as propostas curriculares para ensino médio no Brasil e na Paraíba.

Através de uma abordagem qualitativa, foi realizado um grupo focal junto aos docentes, e uma abordagem quantitativa, junto aos estudantes de ECITs a Paraíba, a partir da aplicação de um questionário em formato online.

3.1 COLETA DE DADOS JUNTO AOS PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO: GRUPO FOCAL

Alonso (2016) entende que a metodologia qualitativa seja em qual dimensão for, compreende os fenômenos sociais como um processo, onde cada fenômeno tem seu ritmo, e seu curso. A autora segue o mesmo posicionamento de Gaskell (2002), considerando a abordagem qualitativa capaz de compreender com profundidade toda a complexidade presente nos fenômenos em estudo, pela sua abordagem dinâmica.

No primeiro momento optamos pela abordagem qualitativa com os docentes, cuja finalidade de acordo com Gaskell (2002, p.68): “(...) explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão.” Acreditamos que o modelo qualitativo, é o mais abrangente e viável, para conseguir obter a vivência dos professores com o novo modelo de ensino. Visto que a metodologia qualitativa permite que o pesquisador desfrute do mesmo espaço físico que o sujeito investigado, no momento da coleta de dados, podendo captar maiores informações que não foram pensadas para a entrevista, obtendo novas temáticas de pesquisa, além de compreender toda dinâmica presente em cada resposta, através das expressões do sujeito e emoções expressas.

Inicialmente os professores escolhidos para essa pesquisa, demonstraram interesse na participação, como também disponibilidade para conseguir tempo, e

viabilidade de se deslocar até o Campus, para realização da entrevista grupal. Portanto, isso contribuiu para a nossa escolha em desenvolver a pesquisa de metodologia qualitativa.

Para a compreensão dos fenômenos sociais derivados do Novo Ensino Médio, utilizamos o grupo focal, “(...) uma técnica de pesquisa que pode ser compreendida como intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade” (ALMEIDA, 2016, p.42). O grupo focal nos leva a compreender diversas concepções, perspectivas de um mesmo tema em profundidade, através da interação entre sujeitos (ALMEIDA, 2016).

3.1.1 Tópico Guia no Grupo Focal

O tópico guia, é um elemento norteador para a realização do grupo focal. O tópico guia reúne anotações de tópicos objetivos, contextualizando o assunto a ser trabalhado e trazendo questões, que tem a pretensão de guiar, até mesmo situar o moderador para iniciar o debate, e os participantes começarem o processo interativo (GASKELL, 2002).

Se faz necessário um cuidado redobrado na elaboração dos questionamentos para moderação, onde existam facilidade e simplicidade nos questionamentos, para assim obter a participação de todos.

Para a realização do grupo focal com os professores, o nosso tópico guia foi construído em reunião do Projeto Curricular (Apêndice C), contextualizando o Novo Ensino Médio, e fazendo questionamentos, divididos em blocos, sobre a relação dos professores com o novo modelo de ensino, também buscando entender as mudanças ocasionadas pelo último, nas escolas em que lecionam na Paraíba.

3.2 GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES

A seleção dos entrevistados é um eixo fundamental para o andamento do grupo, pois a diferença entre os sujeitos selecionados facilita a interação discursiva (ALMEIDA, 2016; GASKELL, 2002). Assim, devido às mudanças causadas pelo Novo Ensino Médio, as disciplinas começam a ser organizadas por área de conhecimento, optamos pela área de Ciências Humanas para realizar a pesquisa, por ser essa a área de atuação de nosso curso, que é licenciatura em Ciências Sociais.

O grupo focal aconteceu em setembro de 2022, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), no município de Sumé. Teve duração em média de três horas, foi mediado pela coordenadora do Projeto Curricular Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima. No momento da entrevista, estavam presentes as extensionistas do Curricular: Maria Clara (eu), Mylena Silva e Izadora Rodrigues, que exercemos a função de observação. A coleta de dados aconteceu de forma coletiva, e inclusive, uma parte dos dados já foi analisada de forma exploratória só com as falas dos Professores de Sociologia por Silva e Lima (2022).

Durante a observação, foram levados em consideração: a expressão facial e corporal dos indivíduos durante as falas, os momentos de concordância e discordância, a urgência de interromper as falas dos demais participantes e também interagir, as questões em que todos falaram de uma vez só, com posicionamentos semelhantes, e os sentimentos que cada resposta exalou.

O grupo de entrevistados foi composto por onze professores da rede estadual da Paraíba: quatro professores de história, dois professores de sociologia, um professor de filosofia e quatro professores de geografia. Uma escola de João Pessoa, e duas do Cariri Paraibano.

A entrevista foi gravada para contribuir com a precisão dos dados, no momento de análise. As extensionistas do Projeto Curricular ficaram responsáveis pela transcrição das falas, e isso foi feito de forma coletiva. Dividimos o tempo da entrevista para que ficasse proporcional e cada uma transcreveu um momento específico do grupo focal, posteriormente fizemos a junção da transcrição para uma melhor análise de dados.

No caso da minha pesquisa, o estudo é direcionado às Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, no entanto, essa etapa do grupo focal com os professores também me permite compreender professores da Escola Cidadã Integral, sendo necessário utilizar os dados da ECI, por não ser possível entender os resultados de um diálogo sem o contexto de realização e o encadeamento entre as falas.

É nesse momento, logo após o grupo focal, que começo a escrita do meu projeto de pesquisa, com o intuito de utilizar os dados produzidos no seio do grupo.

3.3 COLETA DE DADOS JUNTO AOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: QUESTIONÁRIOS

Para realizar o intento de saber as perspectivas dos estudantes, a técnica escolhida foi diferente e um dos fatores que influenciaram a nossa escolha foram as questões geográficas. Para reunir estudantes das escolas participantes do grupo focal, seria preciso conseguir transporte para o deslocamento dos estudantes, simultaneamente até o Campus, autorização dos responsáveis, liberação por parte dos professores para realização da atividade e acreditamos que um grupo focal com uma quantidade excessiva de estudantes, dificulta a dinâmica.

Outra opção seria o meu deslocamento para cada uma das escolas, para realização de dois grupos focais distintos. No entanto, as escolas ficam muito distantes da minha realidade, dificultando meu deslocamento, devido ao alto custo com a locomoção para cada uma das escolas. Assim, no segundo momento da pesquisa, optamos pela abordagem quantitativa para investigar a perspectiva dos estudantes. Na pesquisa quantitativa, a quantificação é base na coleta de dados e na análise dos mesmos, com a aplicação de técnicas estatísticas para obtenção de resultados com maior precisão. O método quantitativo é bastante conhecido no mundo dos pesquisadores, principalmente por contemplar diversos campos de pesquisa (RICHARDSON, 1999).

Optamos por desenvolver a pesquisa com os discentes, através da técnica quantitativa de estudos descritivos para compreender a relação do Novo Ensino Médio e as mudanças que foram ocasionadas nas escolas. O estudo descritivo possibilita o entendimento das características do fenômeno em estudo, que nesse caso é o Novo Ensino Médio, e o instrumento utilizado foi um questionário estruturado para obter as opiniões dos estudantes a respeito do fenômeno em questão. O método quantitativo nas ciências sociais: (...) os dados consistem em significados sociais, e à sua interpretação e compreensão não podem ser assimiladas ou reduzidas a descobertas e avaliações de dados observáveis (RICHARDSON, p.78, 1999).

3.3.1 Questionários com os discentes:

O universo de pesquisa abrange um conjunto de elementos, com as demais características dos mesmos (RICHARDSON, 1999). O meu universo é a Paraíba,

dentro desse universo meu recorte de pesquisa são estudantes de ensino médio, das Escolas Cidadãs Integrals Técnicas da Paraíba. A minha amostra populacional é acidental, “(...) subconjunto da população formados por elementos que se pôde obter” (RICHARDSON, p.160, 1999). A minha amostra populacional foi a partir do interesse de estudantes da Paraíba que se propuseram a responder o questionário online.

Através do questionário podemos compreender a diversidade de características do grupo em estudo (RICHARDSON, 1999). Elaboramos um questionário (Apêndice B) em formato *online*, solicitando o consentimento dos pais e responsáveis de cada estudante que aceitou participar da pesquisa, para compreender a experiência dos estudantes das Escolas Cidadãs Integrals Técnicas com a escola. Devido ao formato online, decidimos abranger a nossa pesquisa a todas essas escolas da rede estadual da Paraíba.

Para obter as respostas dos estudantes, divulgamos o questionário nas redes sociais, entramos em contato diretamente com professores conhecidos para solicitar reforço na divulgação, também entramos em contato diretamente com as escolas, através das redes sociais das instituições que encontramos e enviamos o questionário, para que compartilhassem com toda comunidade escolar à qual estão inseridos. Foi realizado um questionário com vinte e cinco questões, sendo oito questões abertas, e dezessete questões fechadas, visto que um questionário com questões fechadas é mais provável de ser concluído e gera maior número de respostas (RICHARDSON, 1999).

4 A EXPERIÊNCIA DAS ECITs NA PARAÍBA

Neste capítulo serão apresentadas as perspectivas de professores e estudantes, a partir de suas experiências com o ensino médio nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas na Paraíba.

4.1 PERSPECTIVAS DOS DOCENTES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

Para compreender a perspectiva dos professores, foi utilizada a técnica do grupo focal, realizada no Campus de Sumé da Universidade Federal de Campina Grande, no dia 01 de setembro de 2022, com a participação de onze professores da área de ciências humanas da rede estadual de ensino da Paraíba. A entrevista grupal teve duração em média de 3 horas e foi uma ação realizada pelo Projeto de extensão “Curricular: lugar de currículo é na escola”, mediado pela coordenadora do projeto, a professora Lena Costa Carvalho (orientadora deste trabalho). Eu e outras duas extensionistas auxiliamos na construção do tópico guia e participamos como observadoras, sendo responsáveis pela transcrição das falas e inclusão dos dados de observação no relato.

É válido ressaltar, que na entrevista grupal, participaram também, professores de uma Escola Cidadã Integral (ECI). Embora esse modelo de escola não seja nosso foco, será necessário utilizar as falas, para compreender a dinâmica do grupo. No primeiro momento, todos os docentes se apresentaram informando os nomes, a formação superior, as escolas em que atuam e as disciplinas que lecionam. Esse perfil dos participantes, pode ser conferido no Quadro a seguir.

Quadro 1 - Identificação dos docentes. Paraíba, 2023.

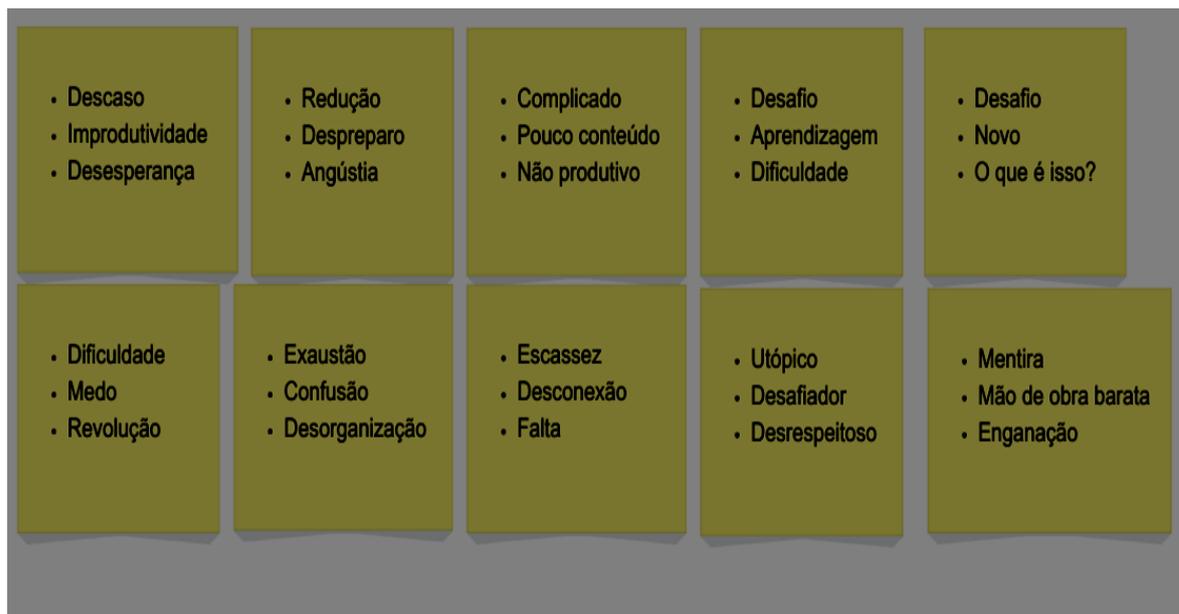
Código de identificação do docente:	Área de formação:	Disciplinas de atuação em 2022:	Escola em que atua:
Professora de História 1, de João Pessoa.	História.	História, Eletiva.	E.1: ECIT 1.
Professor de Geografia 1, de João Pessoa.	Geografia.	Geografia, Estudo orientado, Eletiva e Avaliação Semanal.	E.1: ECIT 1.
Professor de	Filosofia.	Sociologia, Tutoria,	E.1: ECIT 1.

Filosofia 1, de João Pessoa.		Avaliação Semanal, Eletiva e Técnico em Informática.	
Professora de História 1, do Cariri.	História.	História, Eletiva	E.2: ECIT 2.
Professora de Geografia 1, do Cariri.	Geografia.	Geografia, Eletiva	E.2: ECIT 2.
Professora de História 2, do Cariri.	História.	História, Arte e Eletiva.	E.2: ECIT 2.
Professora de Sociologia 1, do Cariri.	Ciências Sociais.	Sociologia, Eletiva, Pós-médio, Estudo orientado, Avaliação Semanal e Projeto de vida.	E.2: ECIT 2.
Professor de Geografia 2, do Cariri.	Geografia.	Geografia, Eletiva.	E.3: ECI 3.
Professor de História 3, do Cariri.	História.	História.	E.3: ECI 3.
Professor de Sociologia 2, do Cariri.	Ciências Sociais.	Sociologia, Filosofia, Pós-médio, Tutoria e Avaliação semanal.	E.3: ECI 3.
Professor de Geografia 2, de João Pessoa.	Geografia.	Geografia.	E.4: ECIT 4.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Posteriormente às apresentações, foi solicitado que os docentes escrevessem em um papel de nota adesiva três palavras que viessem à memória espontaneamente, quando pensassem em Novo Ensino Médio. O resultado pode ser conferido na representação a seguir:

Figura 5 - Livre associação dos professores. Paraíba, 2023.



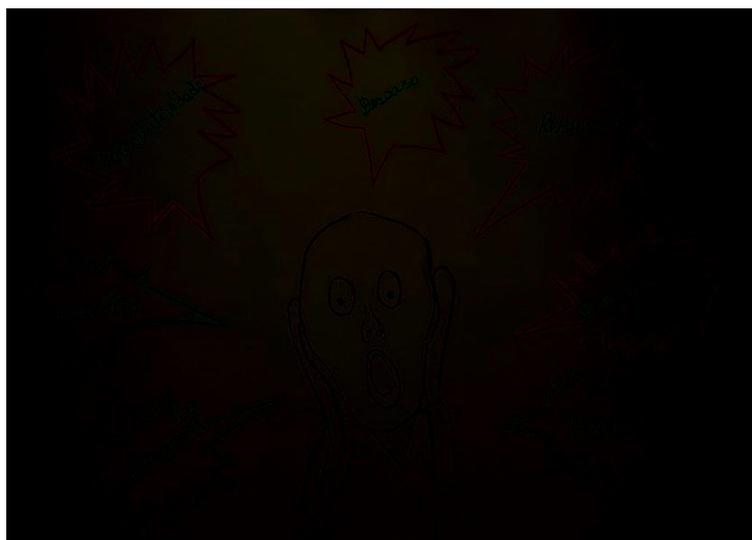
Fonte: Elaboração própria, 2023.

No momento de livre associação predominaram o medo, a insegurança, os desafios, a dificuldade e o descaso. É perceptível que os docentes seguem a mesma linha de raciocínio sobre a temática a ser trabalhada na entrevista.

Em seguida, realizamos uma dinâmica para que os professores de cada escola, elaborassem algo que pudesse representar esses sentimentos e experiências com a implementação do Novo Ensino Médio, até aquele momento mês. Para a exposição do que foi solicitado, entregamos cartazes e canetas coloridas. Em seguida, a mediadora solicitou que o grupo de professores apresentasse o cartaz produzido, fazendo a explicação do mesmo.

As apresentações foram iniciadas pelo grupo de professoras da Escola 2, com um desenho, expressando os sentimentos em relação ao Novo Ensino Médio:

Figura 6 - Perspectivas dos docentes da E.2 sobre o NEM. Paraíba, 2023.



Fonte: Cartaz elaborado pela equipe da E.2.

Silva e Lima (2022) ¹, analisaram o cartaz elaborado pelos professores e identificaram a expressão da paródia: O grito, do autor Munch, uma obra que expressa angústia e desespero. Na explicação sobre o cartaz, as professoras apontam que as palavras escritas representam a angústia que estão sofrendo com a implementação do Novo Ensino Médio, demonstrando insatisfação e preocupação pelo espaço que as disciplinas da BNCC estão perdendo, dando lugar às disciplinas da base diversificada. Duas fortes inquietações do grupo foram a repetitividade entre as disciplinas diversificadas e os conteúdos presentes nos livros didáticos, cada vez mais enxutos, o que foi visto por eles como um descaso. A Professora de História 1, do Cariri, comentou:

É improdutivo, é descaso, um descaso com a educação em detrimento do que estamos falando aqui, essa parte diversificada que existe na escola cidadã ela não é boa, é interessante? Lógico que é, mas sendo que ela tá tomando o espaço da BNCC. Tem disciplinas com duas aulas por semana que não têm conteúdo e que ficam lá na repetição. É isso, vocês sabem, vocês que vivem essa realidade, eu não estou aqui inventando, não é exclusivo da nossa cidade (Professora de História 1, do Cariri - fala no grupo focal).

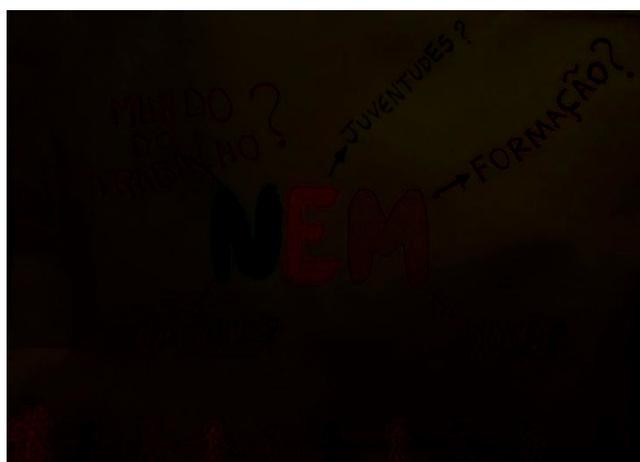
A Professora de Sociologia 1 do Cariri afirma que há desorganização no material didático para as disciplinas da base diversificada, levando a repetições entre

¹As autoras que realizaram a análise são uma extensionista que teve participação no grupo focal e a orientadora deste trabalho e mediadora do grupo focal.

os componentes “(...) nem os alunos aguentam mais, eles fazem: “Meu Deus, de novo isso, a gente já viu isso com fulano.”

Em seguida, o grupo de professores da Escola 1 apresentou seu cartaz, com um jogo de palavras sobre o Novo Ensino Médio, com a sigla: NEM, porém esse termo é usado como um trocadinho com o termo negativo “nem” (SILVA e LIMA 2022). Na explicação, fizeram questionamentos direcionados ao caráter de formação do Novo Ensino Médio, conforme disse a Professora de História 1, de João Pessoa: “NEM, então nem novo, nem formação, nem juventude, nem mundo do trabalho e nem cidadania, estamos formando quem né?”

Figura 7 - Perspectivas dos docentes da E.1 sobre o NEM. Paraíba, 2023.



Fonte: Cartaz elaborado pela equipe da E.1.

Os professores da Escola 1 fazem reflexões repletas de angústia, sobre a formação oferecida pelo Novo Ensino Médio para os jovens. Uma problemática na realidade da equipe, é a inconsistência na chegada do novo material didático (alguns dos 6 volumes não haviam chegado e outros não eram suficientes para todos os alunos). Questionaram a falta de condições para a formação técnica, materiais para o itinerário de formação técnica e a carência de professores para a formação técnica:

(..) Nós somos de uma escola que oferece cursos de Análises Clínicas, mas não tem um insumo no laboratório, os meninos mal conseguem aprender como é colocar o acesso! (...) Nas escolas técnicas não têm professores da base técnica. Tem um professor da base técnica, para dar todas as disciplinas da base técnica. (Professora de História 1, de João Pessoa - fala no grupo focal).

As falas dos professores, remetem à preocupação em relação ao egresso que recebe um ensino de qualidade duvidosa, para atuar em um mercado de trabalho cada

vez mais precarizado. *“É infelizmente esse tipo de adolescente que a gente tá deixando sair da escola, uma mão de obra barata, sem qualificação, ganhar pouco e trabalhar muito, e continuar perpetuando essa miséria que tem no Brasil.”* (Professor de Geografia 1, de João Pessoa).

O olhar dos professores aponta para o processo identificado por Freitas (2014), de forte presença dos reformadores empresariais na educação, com o intuito de que a escola se torne um espaço propício para atender às demandas do mundo do trabalho.

Os professores ainda concordam entre si que esse lugar cedido às empresas, para tomar as decisões da educação deveria ser ocupado por profissionais da educação, que são sujeitos ativos no processo, além de toda formação adequada que os mesmos têm para exercer a função. *“(...) é o que vocês estavam falando dessas grandes empresas, pensando na educação no lugar dos pedagogos, dos sociólogos, dos historiadores. É uma realidade do novo ensino médio. Como esse ensino médio é neoliberal!”* (Professor de Sociologia 2, do Cariri).

Para encerrar a dinâmica, o grupo de professores da Escola 3 apresentou um cartaz ilustrativo representando uma cidade, fazendo conexão com o viés econômico da reforma do Ensino Médio:

Figura 8 - Perspectivas dos docentes da E.3 sobre o NEM. Paraíba, 2023.



Fonte: Cartaz elaborado pela equipe da E.3.

Anteriormente esse cartaz também foi analisado por Silva e Lima (2022) que, a partir das falas dos docentes, identificavam o cifrão simbolizando os interesses econômicos na educação com a chegada do Novo Ensino Médio, e a sigla NEM com a presença de uma mancha representando a letra O, sombreando a letra M, esse trocadilho de letras remete a formação de NEO, pois, na visão dos professores, o Novo Ensino Médio é neoliberal.

Os professores direcionam o olhar para a conduta neoliberal por trás do Novo Ensino Médio, apontando críticas ao modelo e a sua forma de ser trabalhado nas escolas, partindo do pressuposto que ele não prepara os estudantes para a realidade. O Professor de Geografia 2, do Cariri, relatou:

E a representação que a gente tem é realmente essa: de um mundo criado paralelo para que sufoque exatamente isso. A gente perde tempo, perde contato com os alunos, está sendo afetado por um mundo que é trancado dentro das escolas, que não dialoga com a realidade do mundo lá fora. O aluno tá lá deslumbrado por um projeto de vida, terminou não se preparou pra o Enem, ficou fora, ou se endivida para tentar fazer um curso [superior privado] ou então vai trabalhar no mercadinho (Professor de Geografia 2, do Cariri - fala no grupo focal).

Entendem o Estado como a figura responsável por esse desmonte na educação, retirando o papel transformador da educação. Essa lógica do desmonte está relacionada com o Estado retirando o seu papel de proteção social sobre os indivíduos (LAVAL, 2019).

4.1.1 A Experiência dos Professores com o funcionamento dos Itinerários Formativos na Paraíba

Na Proposta Curricular da Paraíba (2021), o Itinerário Formativo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é nomeado de Diversidade Humana e abrange as disciplinas da BNCC da área de Ciências Humanas, e também Projeto de vida e Eletivas. A oferta dos itinerários, conforme consta na proposta é por meio das trilhas de aprendizagem, para cada série uma trilha contendo: carga horária semanal e anual, área do conhecimento, perfil do professor, competências essenciais, habilidades gerais e específicas, objetos de conhecimento sugeridos, possibilidades metodológicas e orientações para avaliação de ensino e aprendizagem (PARAÍBA, 2021).

Quando os professores comentam sobre o funcionamento dos itinerários formativos, as falas expressam muita confusão sobre a oferta, alegando uma formação inadequada e repleta de lacunas. Todos concordam que se sentem perdidos para lecionar os itinerários. O Professor de Geografia 2, do Cariri, da E.3, lamenta como está sendo trabalhado na escola em que atua:

Da escola inteira ninguém tava pensando nisso, eu mesmo comecei, aí agora depois do segundo semestre, os professores ainda têm um entendimento muito longe do que seria o itinerário formativo, estão trabalhando atividades práticas nas suas aulas, como se isso fosse itinerário formativo, e que não é! (Professor de Geografia 2, do Cariri - fala no grupo focal).

No momento da entrevista em que os professores são questionados sobre a formação que está sendo ofertada para que eles compreendam as mudanças que o Novo Ensino Médio ocasiona nas escolas, especificamente referindo-se às disciplinas de itinerário formativo, eles respondem com insatisfação, sobre o caráter impositivo desse curso e seu formato. Disseram que não são formadores que aplicam o curso são tutores e que não houve espaço interativo dentro do curso:

Vou dizer, o que me parece é um rinqitamento sabe formação a distância? É como se fosse quando tá se formando por correspondência? Vem o material, você lê, responde questões, devolve. É... tem sido uma tática da secretária achar por exemplo que formação é passar live pra você assistir, não pode interagir no chat, que aí ninguém responde suas perguntas e as informações. Mas se você fizer assim: “Paraíba no topo. Leia porque a gente num tá tendo formação do itinerário formativo? Aí ela shi, shi (...)” (Professora de História 1, de João Pessoa - fala no grupo focal).

Quando a professora cita: “Paraíba no topo”, a mesma se refere de maneira sarcástica em que o espaço só é dado ao professor, se for para elogiar o modelo. Os professores carecem de um espaço para expressar suas ideias sobre o Novo Ensino Médio, reclamam do formato do curso no geral e de suas atividades propostas. Insistem na mesma tecla afirmando que o curso não prepara para os itinerários, e os docentes se sentem perdidos para aplicar em sala de aula.

Não tem como você fazer um curso de uma coisa que é duas páginas. É uma proposta extremamente vazia de uma ideia. Olha só, o resto do Brasil inteiro tem itinerários formativos que foram criados para escola e eu fui estudar de itinerário formativo, sobre realidades e tal. Na Paraíba foi de uma aula que surgiu. O nome é bonito, cada itinerário cortou e deu duas páginas, e Deus sabe como. E está lá e passou, muita gente tá esperando o que é isso e como fazer. O que eu sei de itinerário formativo eu não aprendi no curso, eu aprendi pesquisando outros, e baixando exemplo de outros lugares, criando, é, assim eu sou... (Professor de Geografia 2, do Cariri - fala no grupo focal).

Essa é a fala do Professor de Geografia 2, do Cariri, que problematiza ainda mais a formação para itinerários formativos na Paraíba. Esse relato indica a responsabilização atribuída ao professor, para que o mesmo exerça o papel de responsável por entender as mudanças curriculares ocasionadas pelo NEM. O Professor de Filosofia 1, de João Pessoa, complementa:

Eu não tenho muita coisa a acrescentar no que vocês falaram assim, mas para mim a única sensação que fica é que o curso me deu uma orientação de como ficar transitando entre os documentos assim... E eu fazia muito isso, pegar um documento e confrontar com esse. É... E foi só isso que ficou, e eu não entendi como é que se regulariza esses itinerários (Professor de Filosofia 1, de João Pessoa - fala no grupo focal).

Um passo importante para o funcionamento dos itinerários, é a capacitação dos professores para os mesmos, porém os professores receberam uma formação genérica e impositiva, o que se caracteriza em dificuldade para a implementação do NEM nas escolas em que atuam. Um ponto discutido por Nóvoa (1992), é levar em consideração durante as formações, o lugar do professor como protagonista, para a implementação das novas políticas, o que difere da forma que vem acontecendo na Paraíba.

4.1.2 Itinerário de Formação Técnica nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba

O itinerário de formação é bastante problematizado na entrevista grupal, devido à falta de professores para compor a base técnica e à falta de materiais para trabalhar no curso com os estudantes. Trouxe aqui o posicionamento da Professora de História 1, de João Pessoa, em que fala sobre a dificuldade de trabalhar o itinerário de formação técnica na escola em que leciona:

Quer dizer que o jovem tem que ser preparado exclusivamente para o mundo do trabalho? Mas e se nem isso nas escolas cidadãs têm conseguido fazer. Que tipo de trabalho? Nós somos de uma escola que oferece cursos de Análises Clínicas, mas não tem um insumo no laboratório, os meninos mal conseguem aprender como é colocar o acesso! (Professora de História 1, de João Pessoa - fala no grupo focal).

O Professor de Geografia 1, de João Pessoa ainda complementa: “E digo mais, vários não sabem sequer qual é o curso que estão cursando!” A Professora de História 1 de João Pessoa, retorna a sua fala explicando como funciona o itinerário de formação técnica na Paraíba:

Nas escolas técnicas não têm professores da base técnica. Tem um professor da base técnica, para dar todas as disciplinas da base técnica. Termina não recebe o certificado, porque o conselho estadual da educação não aprovou ainda os cursos técnicos, das escolas cidadãs integrais técnicas (Professora de História 1, de João Pessoa - fala no grupo focal).

Um dos objetivos da formação técnica é garantir a certificação dos jovens (PARAÍBA, 2023), para que de maneira qualificada possam atuar no mercado de trabalho, porém, em conformidade com a fala da professora, esse objetivo não vem sendo cumprido como deveria. Abaixo, a professora ainda reforça o caráter impositivo da formação técnica na Paraíba:

Nós sabemos, porque as escolas técnicas, o itinerário é a base técnica, só e apenas não tem outra opção, não, inclusive é uma das desculpas feitas, que uma vez eu inclusive briguei: “Olha diretor, eu acho que a gente devia brigar por isso porque vai ser ruim pra nós, a gente ficar com o integrado e o itinerário base técnica”, Mas a orientação da secretaria é que, as ecits, onde tem curso técnico, seja apenas o itinerário técnico (Professora de História 1, de João Pessoa - fala no grupo focal).

Conforme a Secretaria de Educação da Paraíba, “dentre os 223 municípios paraibanos, 140 possuem apenas uma escola estadual” (ALMEIDA, 2021). A partir desses dados, é compreensível a falta de opção dos alunos na escolha do itinerário, devido a maioria das cidades possuírem apenas uma escola de ensino médio, portanto a secretaria de educação, com base nas informações da professora, demonstra ser excludente com o público que não tem interesse na formação técnica.

4.1.3 A relação dos Professores com a Base Diversificada no Currículo

Os professores enfatizam muito a forma como o Novo Ensino Médio é apresentado pelo Estado, aparentemente como um universo perfeito, sem maiores dificuldades e solucionando todos os problemas educacionais:

E a representação que a gente tem é realmente essa, de um mundo criado paralelo para que sufoque exatamente isso, a gente perde tempo, perde contato com os alunos, está sendo afetado por um mundo que é trancado dentro das escolas, que não dialoga com a realidade do mundo lá fora, o aluno tá lá deslumbrado por um projeto de vida, terminou não se preparou pra o Enem, ficou fora, ou se endivida para tentar fazer um curso ou então vai trabalhar no mercadinho. E aí, a gente além de tá produzindo mão de obra pra quem consegue chegar nesse mercado, e quando não consegue a gente prejudica o futuro dessa pessoa e ainda prejudica o psicológico dela, imagina só, num ano tu tá vivendo as flores de uma escola, no outro tu tá fora (Professor de Geografia 2, do Cariri - fala no grupo focal).

Essa é a fala do Professor de Geografia 2 do Cariri, da E3, na qual ele se dirige a disciplina de Projeto de vida, presente na base diversificada do currículo. O Novo Ensino Médio amplia o espaço, para as disciplinas de projeto de vida: conforme o art.35-A, §7º da Lei nº. 9394/96 - “Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 1996). O professor discorda da forma como é trabalhado a disciplina em questão, alegando que o estudante nesse caso, fica inserido numa bolha distante da realidade que o aluno está inserido, ocasionando uma possível frustração, após a conclusão. Da mesma escola (E3), o Professor de Sociologia 2, do Cariri, reforça o exemplo do colega professor, e traz um novas reflexões:

Nós temos um exemplo na nossa cidade, de um aluno do ensino fundamental que chegou para o ensino médio, e como sou tutor, o projeto de vida desse aluno era ser motorista dessas máquinas grandes, porque o pai era e o pai ganhava 5 mil reais, e o pai não tinha diploma de ensino médio, portanto ele não iria precisar, resultado, chegou no meio do ano e o menino desistiu e não tá dirigindo uma máquina e ganhando 5 mil reais, está trabalhando em um mercadinho da cidade onde tem as condições mais precárias. Até quando esse discurso neoliberal né? A serpente iludida pelo flautista. Até onde vai esse projeto de plantar na cabeça dos meninos a ideia de você vai ser o que você quiser ser, mas até onde as condições materiais deixam esse menino ir lá fazer universidade. (Professor de Sociologia 2, do Cariri - fala no grupo focal).

Anterior à implementação do Novo Ensino Médio nas escolas, a Proposta Curricular da Paraíba já enfatizava, o Projeto de vida, inserido nos currículos das Escolas Cidadãs Integrais, e nas Diretrizes Operacionais para as Escolas Cidadãs Integrais (2023), o Projeto de vida aparece como uma centralidade das escolas, quanto a isso, o pensamento do Professor de Sociologia 2, do Cariri, vai ao encontro de Severo et. al. (2023), que aponta uma lógica empresarial por trás dessas disciplinas que compõem a base diversificada, no processo de formação dos jovens.

A experiência narrada pelos professores sobre as disciplinas da base diversificada, não são positivas. Dentre as críticas, encontra-se: o tempo que é destinado a essas disciplinas, e a redução na carga horária dos componentes curriculares da BNCC. Os professores comentam sobre a relevância dessas disciplinas:

Exatamente, pra colocar na cabeça dos meninos que se eles não deram certo: “a culpa é deles”, porque eles não se esforçaram o suficiente, porque eles não fizeram o que devia ser feito, porque na verdade no mundo você só basta fazer uma forcinha do pensamento, é só sonhar...(Professora de História 1 de João Pessoa - fala no grupo focal).

A gente tá fabricando um monte de cidadão que vai viver sobre a mentira da escola, pra depois ter até depressão como foi citado aí. Fizeram uma realidade paralela que não existe e, ficam aí soltos. (Professor de Geografia 1, de João Pessoa - fala no grupo focal).

Partindo desse posicionamento, é possível identificar a lógica da meritocracia internalizada no Novo Ensino Médio, o Estado saindo do seu papel de responsável e deslocando a responsabilização em cima do estudante sobre seu futuro, suas conquistas e frustrações (LAVAL, 2019).

A lógica da responsabilização, é um problema frente às disparidades sociais em que estamos inseridos. A educação é uma ferramenta de combate frente às disparidades, porém Bourdieu (1998) já identificava que a escola sozinha não é suficiente, se fazendo necessário compreender a realidade, e o contexto em que os estudantes estão inseridos.

As Eletivas também fazem parte da base diversificada na Paraíba, no entanto falta uma melhor orientação para os professores que lecionam, a Professora de Sociologia 1, do Cariri, da E.2, expressou a sobrecarga por trás das ofertas de eletivas: “É a décima eletiva que eu tô oferecendo, eu não tenho mais ideia...”. A fala da

professora, reflete a formação inadequada que já foi identificada no texto, sem maior planejamento e organização para as disciplinas da base diversificada.

Seguindo o ritmo das disciplinas da base diversificada, existe uma insatisfação muito pertinente no debate sobre o Protagonismo Juvenil, o último é base para o funcionamento das ECIT:

Nas escolas cidadãs integrais que é feito, não existe nenhum líder de turma, não existe um protagonismo, existem aqueles estudantes que estão seguindo exatamente o que o diretor quer que eles façam e quer que eles decidam (Professor de Geografia 1, de João Pessoa - fala no grupo focal).

Esse é o relato do Professor de Geografia 1, de João Pessoa. Nas diretrizes operacionais para as Escolas Cidadãs Integrais (2023), o líder de turma que o professor enfatizou, é um protagonista, que faz a mediação entre os alunos e a gestão, um sujeito autônomo, participativo e empático com os colegas de turma, tudo isso alinhado a uma liderança servidora. Há um discurso empresarial forte por trás do protagonismo trabalhado nas escolas, a ideia é adequar a educação ao trabalho precário, para atender os interesses da classe dominante, romantizando essa adequação através do protagonismo juvenil (CATINI, 2020).

4.1.4 Ensino Integral na Paraíba

O modelo de educação integral na Paraíba, foi uma das pautas trazidas pelos professores no momento da entrevista. Compreendem que o viés neoliberal do NEM, é um caminho para a retirada da autonomia dos professores, que por sua vez recebem condições precárias e sobrecarga de trabalho, trabalhando em excesso e lidando com a falta de investimentos na educação:

Primeiro da escola integral, sou grandíssima defensora do modelo integral, da escola integral, não em tempo integral. Eu acho que é maravilhoso a gente ter a oportunidade de permanecer na escola o dia todo com os estudantes, é ter a oportunidade de fazer outras coisas que não apenas está nas nossas disciplinas. (...) O que eu acho que é ruim, ou o problema do novo ensino médio e as coisas que a gente escuta sobre o modelo Neoliberal, de dizer assim o problema tá na minha precarização do trabalho, se eu tivesse oportunidade de ter por exemplo, 3 professores de história, 3 professores de sociologia, 3 professores de filosofia. A gente pudesse dividir a nossa carga horária, inclusive com essas mais diversificadas (...) (Professora de História 1, de João Pessoa - fala no grupo focal).

Isso é o que diz a Professora de História 1, de João Pessoa, ela afirma que não tem condições favoráveis para o ensino integral na Paraíba, e um dos motivos é a falta de professores. Com a modalidade de ensino integral, a carga horária aumenta para o professor, que desta vez se sente sobrecarregado.

Essa questão de tempo, as pessoas acham, a gente passa 10 horas dentro da escola todos os dias, a semana inteira, mas o tempo é muito curto, mesmo assim né? Porque você tem 7 disciplinas, aí por isso que eu falo que não gosto da área de eletivas, porque se você tivesse tempo pra você pensar que é uma coisa interessante, seria bom, mas a correria, você tendo filosofia, sociologia, projeto de vida, pós-médio... Eu fico, Meu Deus, vou fazer o que em pós-médio, vou trazer quem? Ai, assim você não tem tempo... (Professora de Sociologia 1, do Cariri - fala no grupo focal).

Com as alterações feitas na LDB, para a implementação do Novo Ensino Médio, não encontramos presentes na Lei, nada que garanta a contratação de novos professores para complementar o quadro, resultando na sobrecarga exposta pelos professores.

4.2 PERSPECTIVAS DOS DISCENTES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

Para compreender a perspectiva dos discentes, realizamos um questionário online, por meio do Google Forms, e divulgado para os estudantes de ensino médio das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas. A coleta de dados iniciou dia 28 de abril de 2023, e foi finalizada dia 20 de maio de 2023, com duração total de 22 dias. O questionário abrangeu 12 das 14 Regiões Geoadministrativas da Paraíba, foram coletadas 222 respostas de estudantes de ensino médio das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas. Abaixo segue um quadro das cidades dos estudantes e suas respectivas Regiões Geoadministrativas:

Quadro 2 - Número de informantes por cidade/região administrativa. Paraíba, 2023

Região geográfica intermediária	Região geográfica imediata	Município	Número de respostas
João Pessoa	1ª Região Geoadministrativa:	João Pessoa	3

	Sede: João Pessoa	Bayeux	1
		Santa Rita	1
João Pessoa	2ª Região Geoadministrativa: Sede: Guarabira	Araruna	1
		Borborema	12
		Belém	2
		Tacima	1
Campina Grande	3ª Região Geoadministrativa: Sede: Campina Grande	Alcantil	6
		Campina Grande	14
		Juazeirinho	1
		Alagoa Grande	1
Campina Grande	4ª Região Geoadministrativa: Sede: Cuité	Cuité	32
		Nova Floresta	1
		São Vicente do Seridó.	1
Campina Grande	5ª Região Geoadministrativa:	Serra Branca	18

	Sede: Monteiro	Sumé	71
		São João do Cariri	1
		Monteiro	24
		Prata	17
		Camalaú	3
Patos	6ª Região Geoadministrativa: Sede: Patos	Emas	1
		Patos	1
Patos	7ª Região Geoadministrativa: Sede: Itaporanga	Igaracy	1
		Itaporanga	1
Patos	8ª Região Geoadministrativa: Sede: Catolé do Rocha.	Não houve respostas.	Não houve respostas.
Sousa-Cajazeiras	9ª Região Geoadministrativa: Sede: Cajazeiras	Cajazeiras	1
Sousa-Cajazeiras	10ª Região Geoadministrativa: Sede: Sousa	Sousa	1

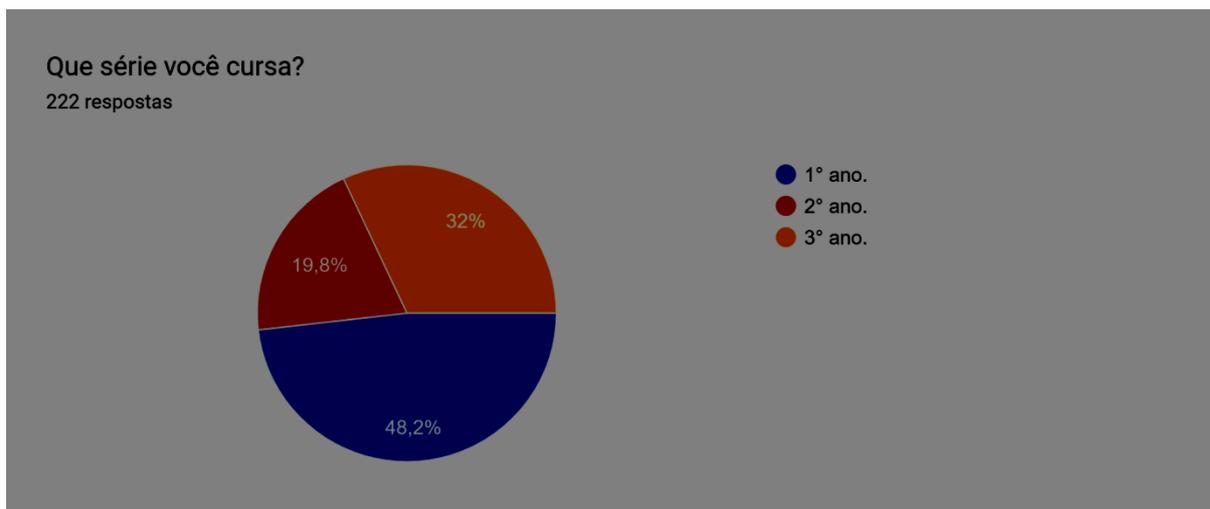
Patos	11 ^a Região Geoadministrativa: Sede: Princesa Isabel	Água Branca	1
		Manaíra	1
João Pessoa	12 ^a Região Geoadministrativa: Sede: Itabaiana	Não houve respostas	Não houve respostas
Patos	13 ^a Região Geoadministrativa: Sede: Pombal	Aparecida	1
João Pessoa	14 ^a Região Geoadministrativa: Sede: Mamanguape	Jacaraú	1

Fonte: IBGE, Malha municipal, 2015. Base Geográfica Contínua do Brasil, ao Milionésimo - BCM 2010, SRTM - Relevo sombreado, 2000. Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social.

4.2.1 Perfil dos Estudantes:

Os 222 estudantes que responderam à pesquisa têm idade aproximada de 14 a 18 anos. Dentre eles, 136 (61,3%) moram na zona urbana da cidade em que estudam, 39 (17,6%) moram na zona rural da cidade em que estudam e 47 (21,2%) moram em cidade diferente daquela em que estudam.

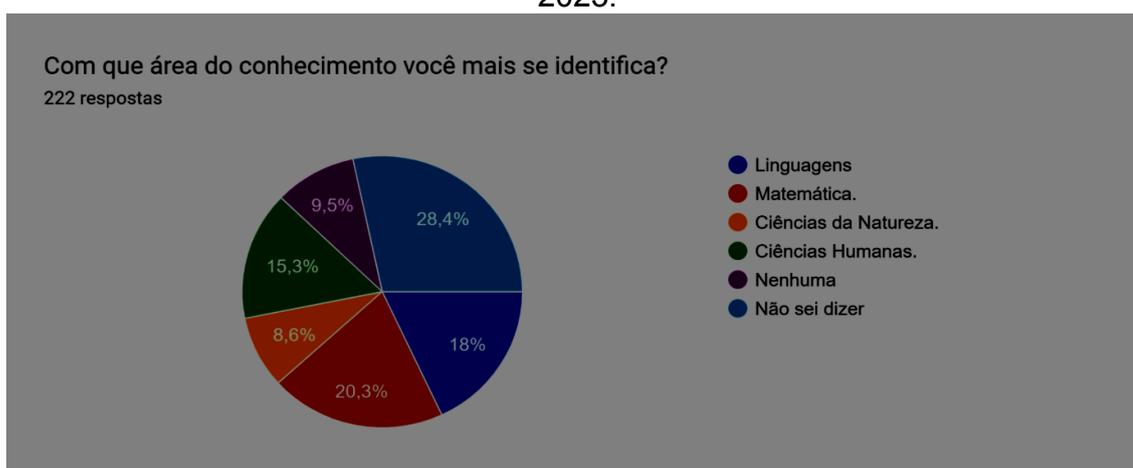
Todos cursam o ensino médio nas Escolas Cidadãs Integradas Técnicas da Paraíba, sendo que 107 alunos (48,2%) estão matriculados no 1º ano, 44 (19,8%) no 2º ano e 28 (32%) no 3º ano.

Gráfico 1 - Série dos participantes da pesquisa. Paraíba, 2023.

Fonte: Elaboração própria.

No prazo estabelecido pela Lei 13.415/17 para sua implementação, os estudantes que em 2023 cursam o 1º e 2º ano já devem estar inseridos no Novo Ensino Médio, independentemente de estarem em escola regular ou integral. Assim, na amostra estudada, os estudantes que cursam o 3º ano têm experiência somente com o modelo de ECIT, enquanto os demais (151 ao todo) tiveram algumas alterações no currículo para a adequação ao NEM, conforme demonstrado no capítulo 1.

Foi perguntado aos estudantes qual a área de conhecimento com que eles mais se identificam e 63 (28,4%) não sabem dizer, 45 (20,3%) apontaram Matemática, 40 (18%) Linguagens, 34 (15,3%) Ciências humanas, 19 (8,6%) com Ciências da natureza e 21 (9,5%) não se identificam com nenhuma.

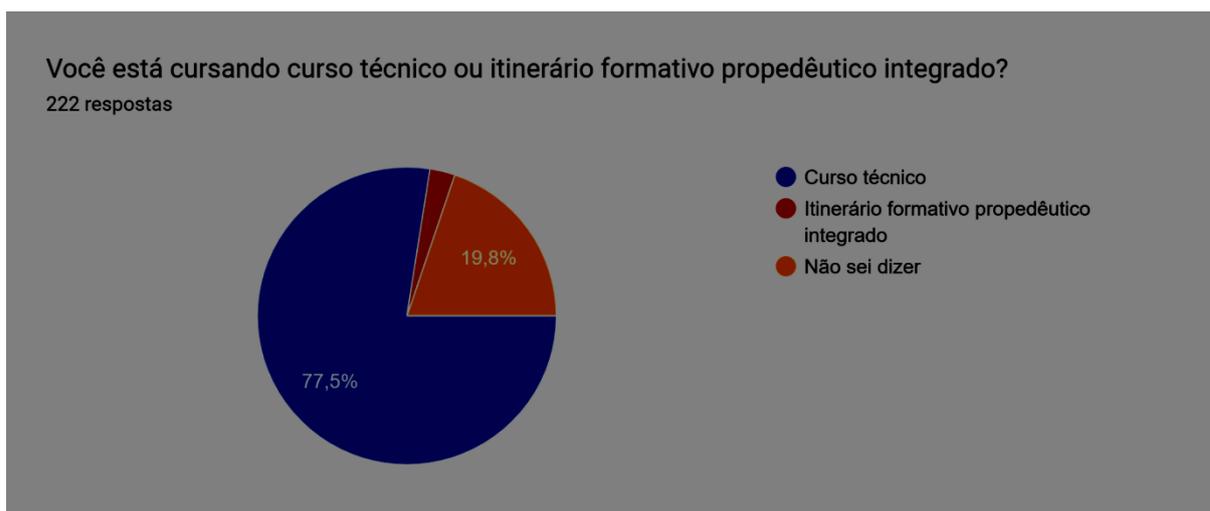
Gráfico 2 - Área de conhecimento com que os estudantes se identificam. Paraíba, 2023.

Fonte: Elaboração própria.

No Novo Ensino Médio com a flexibilização do currículo, os estudantes supostamente podem escolher um itinerário formativo por área de conhecimento para se aprofundar, e os resultados apresentados na figura acima, relatam uma grande problemática em relação a isso: 28,4% (maioria), não sabem dizer qual área do conhecimento mais se identificam, e isso dificulta a escolha dos itinerários formativos nas escolas.

O Conselho Estadual de Educação da Paraíba, de acordo com a resolução nº 410/2021, prevê no artigo 27 que as escolas ofertem pelo menos um itinerário integrado, ou dois itinerários formativos, a depender das condições da escola. Perguntei aos estudantes, qual o itinerário de formação eles estavam cursando, 172 (77,5%) dos estudantes estão cursando o itinerário de formação técnica, 44 (19,8%) não sabem dizer e 6 (2,7%) estão cursando o itinerário de formação propedêutica. Até esse momento, não encontrei dados de quantas ECITs estão ofertando outro itinerário além do técnico.

Gráfico 3 - Itinerário de formação escolhido pelos estudantes. Paraíba, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Através de uma questão aberta, solicitamos aos alunos, o motivo de escolha dos itinerários, 130 justificaram suas respostas, 43 afirmando que o curso técnico amplia as oportunidades no mundo do trabalho, facilitando a inserção dos jovens no mercado de trabalho, entre outras justificativas pautadas na garantia de uma profissão: *“É o curso muito exigido no ramo trabalhista, sendo assim foi essa opção”* (Estudante A).

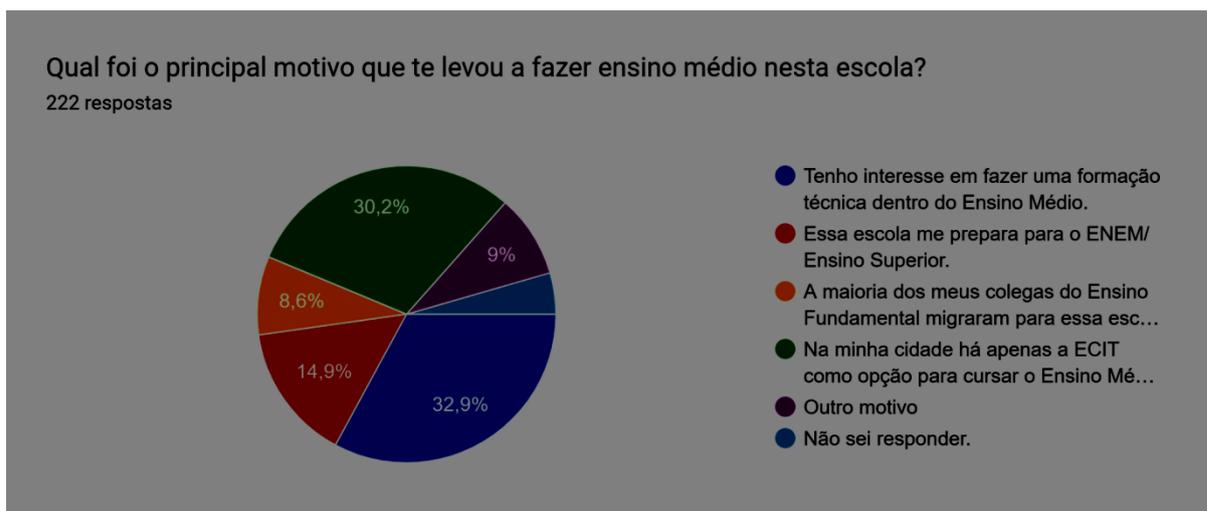
O mesmo quantitativo de estudantes, acabou descrevendo motivos de escolha pela escola e não pelo itinerário: *“Feedbacks de ex-estudantes, todos falaram que a metodologia de ensino era muito boa, e ajudava demais quem estivesse interessado em fazer o ENEM”* (Estudante B). Esse último resultado, indica uma possível incompreensão dos estudantes sobre itinerários formativos, outros 13 escreveram diretamente que não sabiam dizer. Provavelmente, eles não recebem orientação da escola para isso.

Vinte e dois relatos, ajudaram na compreensão dos resultados sobre a escolha do itinerário de formação propedêutica, que por sua vez, quase não foi escolhido: *“Na verdade assim que cheguei, eles não perguntaram nada só foi esse e pronto”* (Estudante C). Esses relatos, são justificativas plausíveis para a quantidade mínima de estudantes que cursam o itinerário propedêutico integrado, devido ao caráter impositivo da formação técnica nas escolas, e a falta de oferta do primeiro.

O ensino médio na Paraíba, está concentrado em atender as demandas do setor empresarial. Com a imposição do ensino técnico, no ensino médio, há a ampliação das práticas para o mundo do trabalho, resultando na redução e precarização do conhecimento (KUENZER, 2001). Porém, quem paga o preço pela precarização é a classe trabalhadora, visto que estamos tratando de ensino público, e nesse sentido a elite possui capital para encontrar conhecimento em outros espaços. Desta forma, o ensino público voltado exclusivamente para a educação profissional, acentua ainda mais as disparidades sociais do país (CARVALHO, 2002).

Buscamos compreender o que motivou os estudantes optarem pela escolha da ECIT para o ensino médio, e identificamos duas opções fortemente selecionadas na pesquisa. Como a escola é técnica, já era de se esperar que parte dos estudantes escolhessem pelo interesse na formação técnica, e essa foi uma opção escolhida por 73 (32,9 %) dos entrevistados, porém 67 (30,2%) escolheram a ECIT por ser a única escola de ensino médio na cidade em que residem e 33 (14,9%) escolheram pela preparação da escola para o ENEM.

Gráfico 4 - Motivação dos estudantes para estudar em ECIT. Paraíba, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Nesse mesmo questionamento, foi possibilitado ao aluno optar descrever outros motivos que ajudaram na escolha da escola, notei que os alunos que se propuseram a responder, repetiram as informações já selecionadas por eles na figura. Apenas repetiram que escolheram por influência de outras, que na cidade não há outras opções de escola com oferta de ensino médio e demonstraram interesse pela formação técnica.

As respostas remetem à imposição da implantação das Escolas Cidadãs Integradas Técnicas na Paraíba, limitando os jovens na escolha das escolas para cursar o ensino médio, já que não leva em consideração a quantidade de escolas de cada município para ofertar o ensino médio regular, para os que precisam exercer outras atividades e até mesmo de dedicação exclusiva para o ENEM.

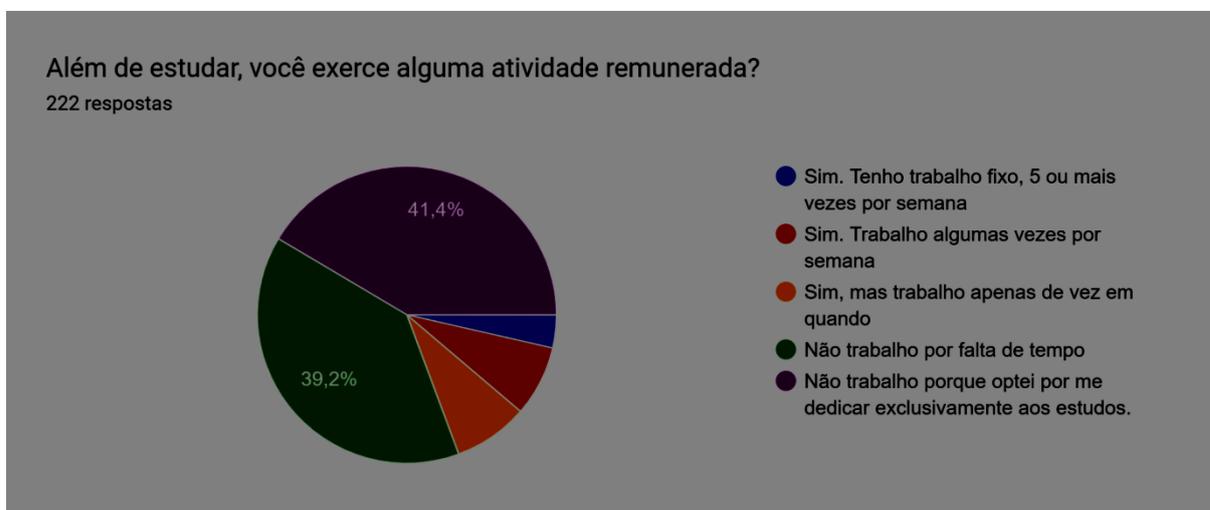
Nos discursos do Novo Ensino Médio, permeiam a necessidade de adequar o ensino médio aos interesses dos estudantes, flexibilizando o currículo, para que os estudantes escolham os itinerários formativos de sua preferência, entretanto, o que percebemos nas matrizes curriculares (figura 1, figura 2, figura 3 e figura 4) é o inverso dessa possibilidade de escolhas, deixando ao estudante apenas a opção de itinerário escolhida pela escola.

4.2.2 O ensino em tempo integral e a realidade dos Estudantes:

Ainda nas perguntas para identificar o perfil dos estudantes, questionamos sobre a possível realização de atividades remuneradas conciliando com os estudos,

a minoria afirmou que trabalhava: 8 (3,6%) trabalha fixo, 5 ou mais vezes por semana, 17 (7,7%) trabalham algumas vezes por semana e 18 (8,1%) trabalham apenas de vez em quando.

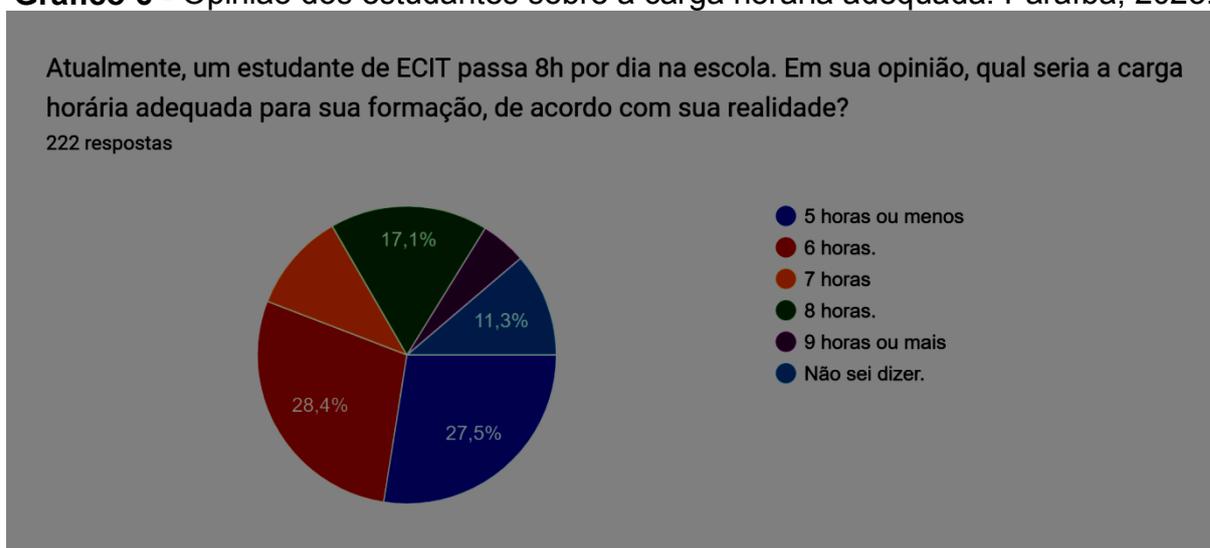
Gráfico 5 - Exercício de atividades remuneradas dos estudantes. Paraíba, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

A porcentagem de estudantes que não trabalham e tem a opção de dedicação exclusiva aos estudos, é de 92 (41,4%), quase a mesma de estudantes que precisam trabalhar e o ensino em tempo integral interfere nesse processo, pois 87 (39,2%) alegam que há falta de tempo para trabalhar. Atrelado ao tempo integral, questionamos sobre o tempo que eles consideram adequado para ficar na escola:

Gráfico 6 - Opinião dos estudantes sobre a carga horária adequada. Paraíba, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Sessenta e três estudantes que consideram 6 horas o tempo ideal para a formação (28,4%), 61 (27,4%) preferem 5 horas ou menos, 38 (17,1%) concordam com as 8 horas, 25 (11,3%) não sabem dizer sobre a carga horária, 24 (10,8%) optam por 7 horas e 11 (5%) por 9 horas ou mais. A partir dessa figura é possível identificar um baixo nível de satisfação dos alunos em relação ao tempo integral que passam na escola.

A UBES (2023), retrata a falta de estruturas das escolas para o ensino em tempo integral, problematizando questões básicas, como a merenda escolar e valorização dos professores, e o espaço físico das escolas. Relatando também uma carência de professores e de recursos para capacitação deles, ocasionando em um processo desgastante para os estudantes.

Pedimos para que eles explicassem melhor suas opiniões sobre a carga horária adequada, 127 alunos relataram suas opiniões com base na vivência, em 93 respostas, prevaleceram muitas críticas sobre o tempo integral, em relação a uma sobrecarga, falta de tempo para outras atividades fora da escola, tempo escasso para dedicação ao ENEM, e poucos relatos considerando um tempo produtivo para dedicação aos estudos: *“Eu gosto do ensino integral, o problema é que o sistema atual não está preparando bem os alunos para o enem [sic], como por exemplo, só ter uma aula de história por semana. Então se não for para ter um foco maior na BNCC, era melhor ser apenas umas 5 horas mesmo, para o estudante ter tempo de estudar de verdade para o enem.”*(Estudante D).

Eles tecem críticas ao Novo Ensino Médio, quando falam sobre a redução da carga horária das disciplinas componentes da BNCC, eles carecem de maior tempo direcionado às disciplinas preparatórias para o ENEM. No entanto, 20 estudantes preferem manter a carga horária: *“Manter a mesma carga horária do momento”*, e outros 14 não sabem definir.

4.2.3 Relação dos Discentes com a Base Diversificada nos Currículos da Paraíba

Incluída na base diversificada das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba, a disciplina de projeto de vida também é característica do Novo Ensino Médio, cujo objetivo descrito é formar jovens autônomos capazes de construir e concretizar o próprio projeto de vida. Nas ECITs, o projeto de vida é considerado uma metodologia de êxito, conforme consta nas diretrizes operacionais, visa a

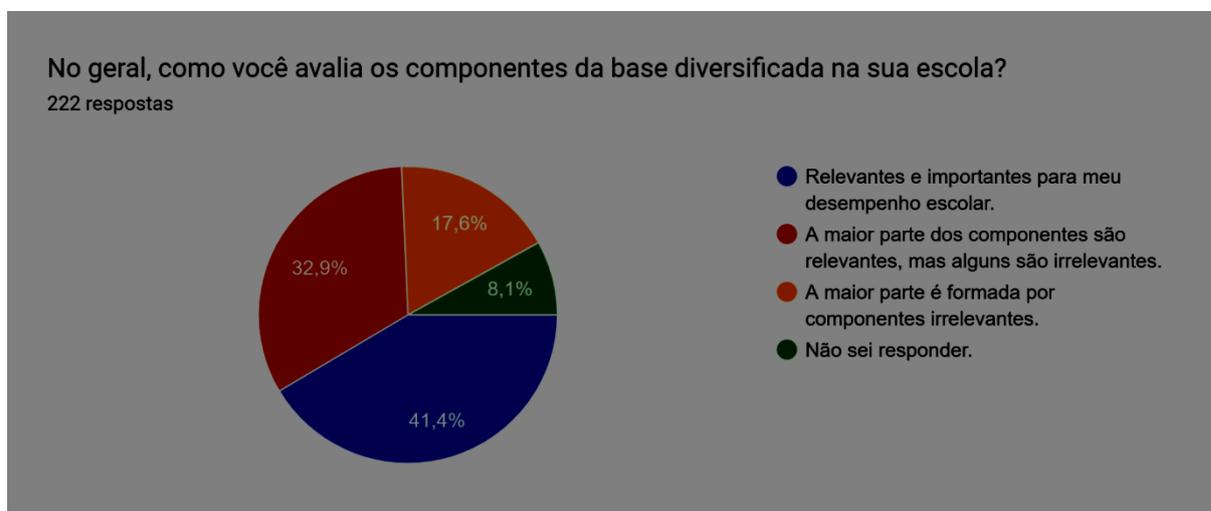
consolidação da identidade dos estudantes, apresentando a realidade (PARAÍBA, 2023). Questionamos aos estudantes, sobre as suas expectativas de futuro, com a pergunta: “Como você se imagina daqui há 5 anos?”, 170 responderam, entre eles “Terminando a universidade “

A maioria dos estudantes (111) projetam estar em um curso superior para ascender socialmente: “*Terminando a universidade*” (Estudante E), ao tempo em que reclamam da falta de um tempo maior direcionado às disciplinas da formação geral básica, para obter êxito no ENEM. Se as escolas não oferecem tempo suficiente para dedicação dos estudantes ao ENEM, como podem contribuir com a concretização das perspectivas de futuro dos estudantes?

É válido ressaltar que 31 estudantes já se imaginam realizando sonhos, com as profissões desejadas e com condições de vida melhores. O resultado desse questionamento, mostra o quanto os estudantes acreditam no poder da educação para ascender socialmente.

Além da disciplina de projeto de vida, a base diversificada é composta por: eletivas, pós-médio, estudo orientado e avaliação semanal. Identificamos a perspectiva geral dos estudantes em relação a essas disciplinas, perguntando como eles avaliavam às disciplinas:

Gráfico 7 - Visão dos estudantes sobre a base diversificada. Paraíba, 2023.

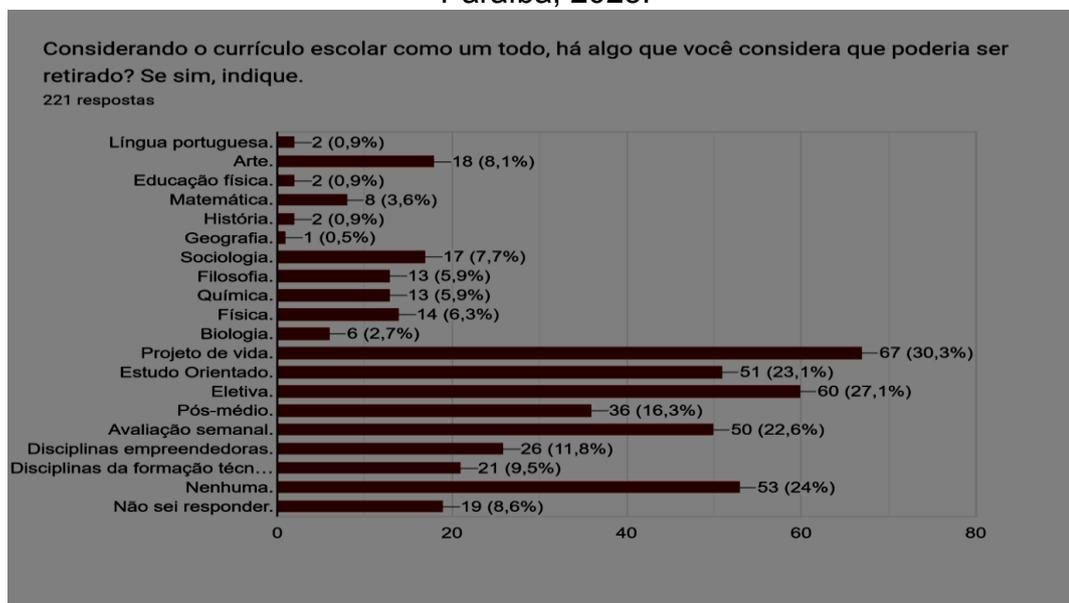


Fonte: Elaboração própria.

Entre os alunos que responderam, 92 (41,4%) avaliaram que as disciplinas são relevantes, 73 (32,9%) avaliaram como maioria relevantes e algumas irrelevantes, 39 (17,6%) avaliaram como irrelevantes e 18 (8,1%) não sabem responder. O percentual

que aponta que algumas disciplinas são irrelevantes, somado ao que aponta que a maior parte das disciplinas também são irrelevantes, representa uma insatisfação dos alunos à essas disciplinas. Pedimos para que eles considerassem todo currículo escolar e indicassem, se alguma disciplina precisaria ser retirada:

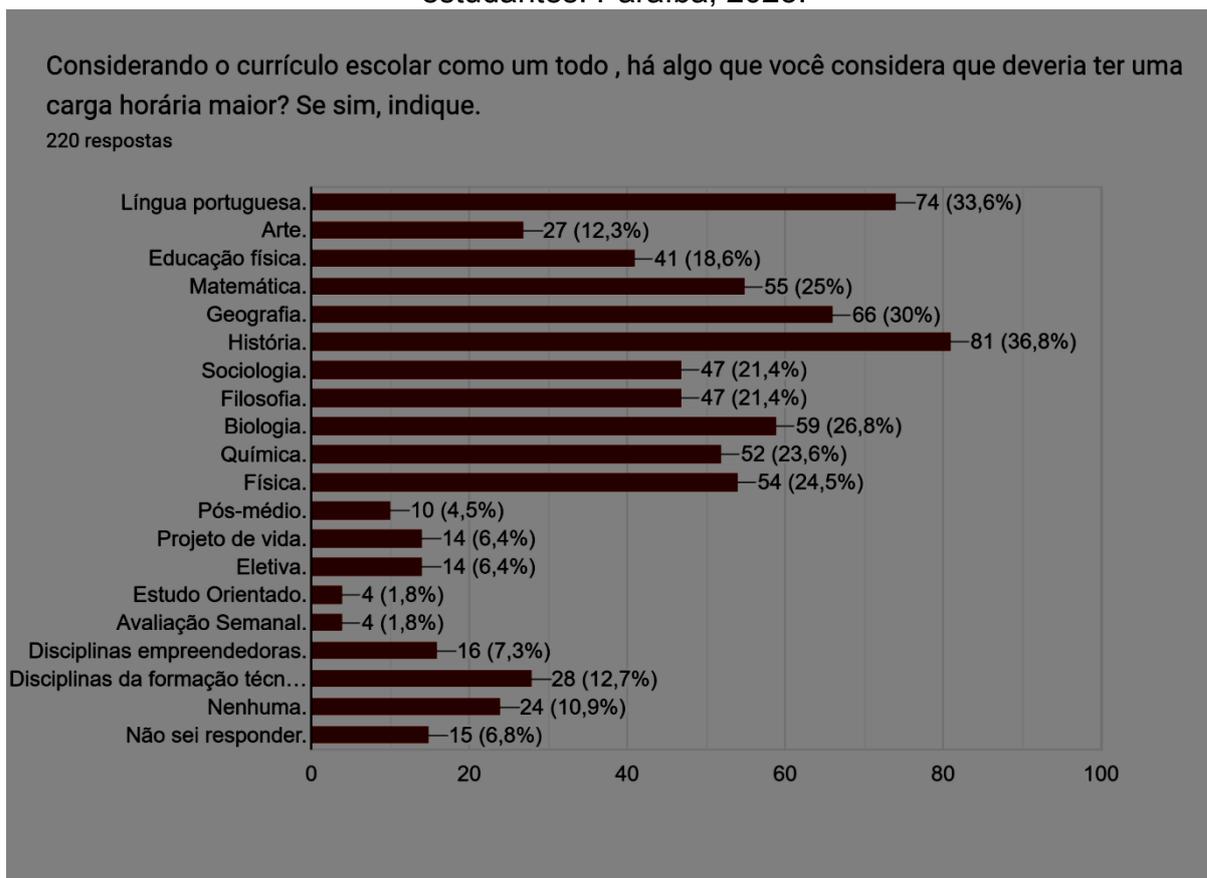
Gráfico 8 - Disciplinas que poderiam ser retiradas, na visão dos estudantes. Paraíba, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Essa figura reflete as perspectivas trazidas pelos estudantes sobre o aumento da carga horária, criticando a perda do espaço das disciplinas da BNCC, em virtude da inserção das disciplinas da base diversificada no currículo e sua ampliação da carga horária. Expressivamente, eles consideram que as disciplinas que compõe a base diversificada poderiam ser retiradas: 67 (30,3%) indicaram Projeto de vida, 60 (27,1%) optaram por Eletiva, 50 (22,6%) indicaram Avaliação semanal, 36 (16,3%) escolheram Pós-médio e 26 (11,8%), optaram pelas disciplinas empreendedoras. Ao todo foram 221 respostas, os estudantes puderam selecionar mais de uma alternativa, nessas duas questões sobre currículo. Em seguida, solicitei que indicassem disciplinas que na visão deles, precisam de aumento na carga horária:

Gráfico 9 - Disciplinas que deveriam ter aumento de carga horária, na visão dos estudantes. Paraíba, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

As disciplinas da BNCC, de acordo com os estudantes, deveriam ter maior carga horária: 81 (36,8%) indicaram História, 74 (33,6%) Língua Portuguesa, 66 (30%) Geografia, 59 (26,8%) Biologia, 54 (24,5%) Física, 55 (25%) Matemática, 52 (23,6%) Química 47 (21,4%) Sociologia, 47 (21,4%) Filosofia, 41 (18,6%) Educação física e 27 (12,3%) Arte.

Eles sentem falta de maior direcionamento de tempo para essas disciplinas. Todas as disciplinas indicadas pelos estudantes, para uma possível retirada do currículo, segundo as Diretrizes Operacionais para as ECITs (2023), visam fortalecer o projeto de vida dos estudantes, se apresentam como uma maneira de desenvolver a interdisciplinaridade, a autonomia dos estudantes, a criatividade e avaliar o desempenho dos mesmos.

O currículo atual vivenciado através do NEM, é baseado em desenvolver habilidades socioemocionais e competências para atuar no mundo do trabalho, e a formação geral com disciplinas que proporcionam conhecimento científico e

tecnológico, e conhecimentos sócio-históricos, está cada vez mais reduzida nos currículos. A iniciativa privada por trás dessa reforma, idealiza uma formação básica, escassa e precária para a classe trabalhadora (FREITAS, 2018).

4.2.4 A experiência dos Estudantes com o protagonismo

Na Proposta Curricular da Paraíba, e no Novo Ensino Médio os currículos enfatizam a formação do jovem protagonista, é idealizado que o jovem seja protagonista da sua vida e dos seus sonhos. Nas ECITs, há o protagonismo profissional, que trabalha a formação do protagonista com habilidades voltadas ao mundo do trabalho, a partir da inserção das disciplinas empreendedoras no currículo (PARAÍBA, 2023). Procuramos investigar, qual a experiência dos estudantes com o protagonismo juvenil nas escolas, 119 alunos responderam e pelos relatos de 74, é possível identificar que ser um aluno protagonista, é suprir sempre as expectativas da escola, é ser o protagonista idealizado pela escola, estar alinhado com a liderança, ajudar outros colegas, é ser um aluno hábil:

É fazer em si o protagonismo na nossa escola, entregando soluções aos problemas e recebendo de mão cheia o zelo e importância, começando por alunos até funcionários (Estudante F).

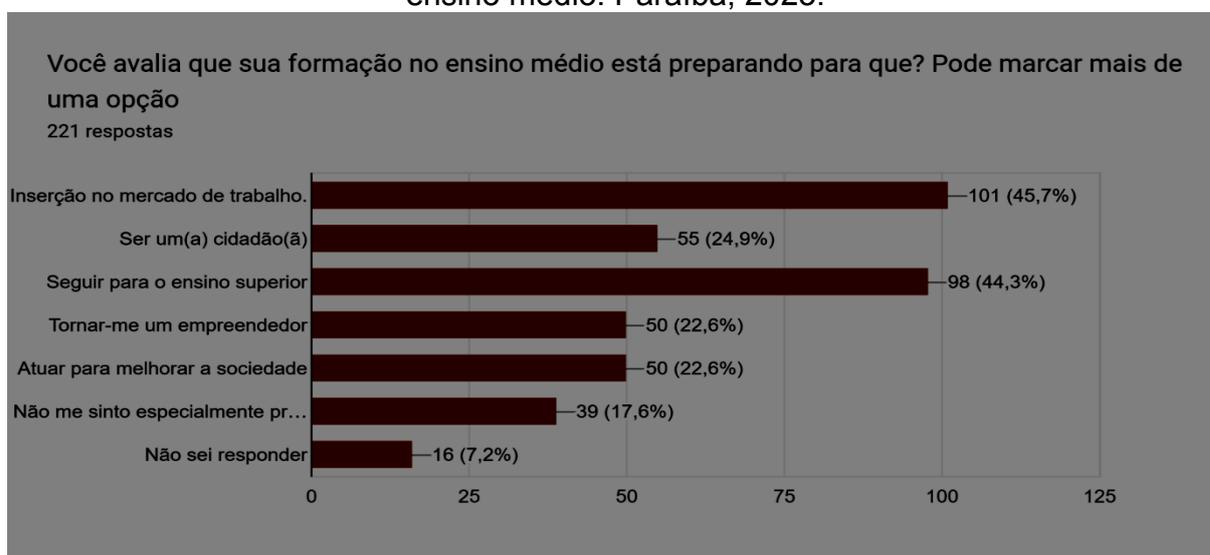
O protagonismo tem muita força nos currículos, sempre alinhado com a disciplina de projeto de vida, objetivando a formação do sujeito autônomo e com diversas habilidades, como uma forma de responsabilizar os estudantes pelo seu futuro (SEVERO, et. al. 2023).

A partir das experiências dos estudantes, restou a dúvida: que protagonismo está sendo trabalhado nas escolas? 39 alunos expressam um olhar crítico sobre a experiência de ser protagonista, e identificam que está relacionado a: “*Siguir [sic] com todas as regras da escola*”, totalmente o inverso de ser protagonista, alinhando o indivíduo a seguir as ideologias da escola e questionando a falta de espaço para o real protagonismo. De fato, isso é corroborado por Catini (2020), quando ela discute sobre o protagonismo negativo que vem dominando os currículos, coberto da “atratividade”, e adequando os estudantes para atender as demandas do setor empresarial que atua na reforma.

4.2.5 Perfil dos Egressos

Questionamos aos estudantes, para que o ensino médio estava preparando: 101 (45,7%) indicam que o ensino médio vem preparando para a inserção no mercado de trabalho, em seguida, 98 (44,3%) afirmam que é preparatório para ensino superior, 55 (24,9%) compreendem que prepara na formação de cidadãos, 50 (22,6%) entendem a preparação voltada ao empreendedorismo, outros 50 (22,6%) acreditam que o ensino médio prepara para ajudar a melhorar a sociedade, 39 (17,6%) não se sentem preparados para nada, e 16 (7,2%) não souberam responder.

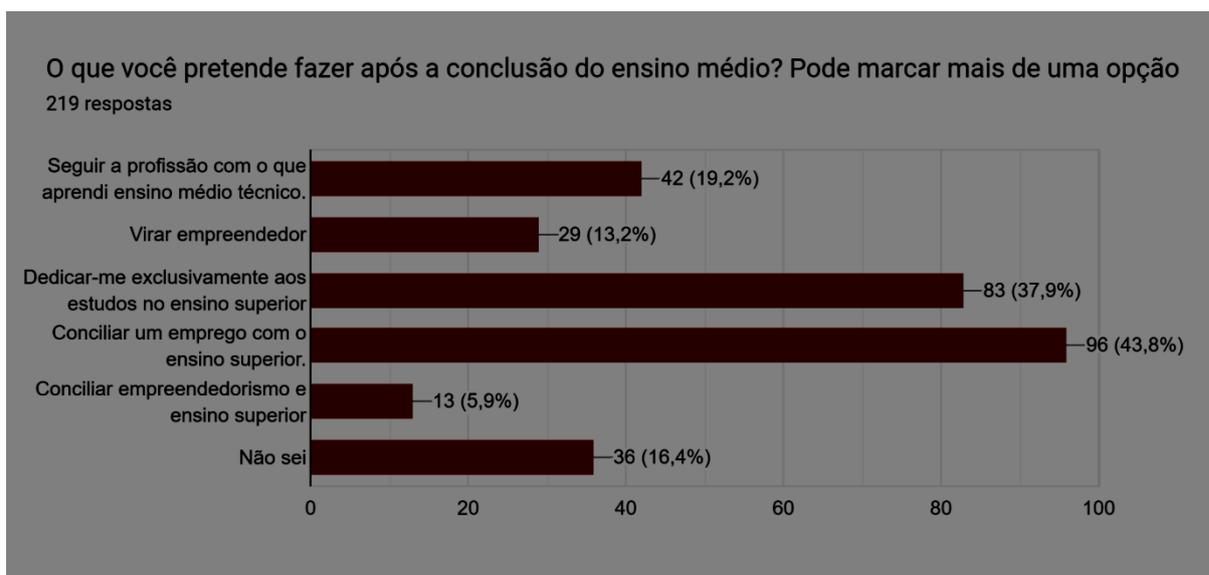
Gráfico 10 - Avaliação dos estudantes, a respeito da formação que recebem no ensino médio. Paraíba, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Posteriormente, perguntamos sobre as pretensões dos estudantes após a conclusão do ensino médio: 96 (43,8%) pretendem conciliar um emprego com o ensino superior, 83 (37,9%) pretendem se dedicar exclusivamente aos estudos no ensino superior, 42 (19,2%) têm o intuito de seguir a profissão que aprendeu com o ensino médio técnico, 36 (16,4%) ainda não sabem, 29 (13,2%) pretendem virar empreendedor, e 13 (5,9%) pretendem conciliar empreendedorismo e ensino superior.

Gráfico 11 - Pretensões dos estudantes após a conclusão do ensino médio.
Paraíba, 2023.



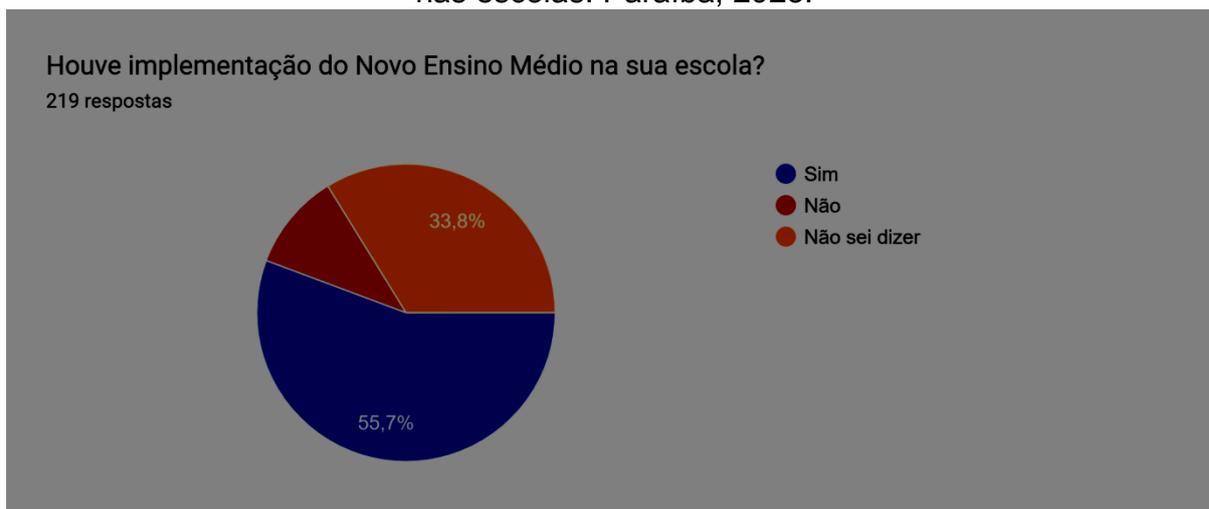
Fonte: Elaboração própria.

Os resultados trazidos se desencontram da inserção dos jovens no mercado de trabalho, grande maioria afirma que recebe uma formação preparatória para o mercado de trabalho, mas somente minoria pretende iniciar sua carreira no mercado de trabalho com a formação técnica. Os estudantes pesquisados da Paraíba, deixaram de forma escancarada o interesse em ingressar no ensino superior através do ENEM.

4.2.6 Novo Ensino Médio na realidade dos Estudantes

A última seção da pesquisa, foi sobre o Novo Ensino Médio nas Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba, primeiro fiz um levantamento sobre a implementação do Novo Ensino Médio, questionando se os alunos conseguiam identificar a implementação nas escolas em que estudam:

Gráfico 12 - Levantamento de dados sobre a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas. Paraíba, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Dentre os estudantes que responderam a pesquisa, 122 (55,7%) afirmaram que houve a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas, 74 (33,8%) não souberam responder e 23 (10,5%) afirmaram que não houve implementação do Novo Ensino Médio nas escolas. Em seguida, questionamos sobre as mudanças que o mesmo ocasiona nas escolas, através de uma questão aberta, 181 responderam, entre eles, 103 entendem que as principais mudanças do Novo Ensino Médio estão relacionadas com o currículo e a carga horária:

No da Paraíba eles querem apenas uma mão de obra técnica. Retiram as matérias da bncc essenciais para o enem enquanto colocam matérias desnecessárias. Mas o que justifica ser implementado de um jeito tão negativo só nesse estado? Queria citar a desigualdade de ensino entre uma escola no novo ensino médio particular e outra pública. O que adianta se eu não vejo duas aulas de geografia, mas eu sou obrigado a ver duas de projeto de vida, duas de tutoria, duas de eletiva, enquanto o aluno da escola particular tá vendo duas ou três aulas de cada matéria da bncc e uma da base diversificada (Estudante J).

Os estudantes demonstram insatisfação com as principais mudanças curriculares que acontecem em razão da implementação do NEM nas escolas. Retomam o debate iniciado por Leher (2023), problematizando o abismo causado entre os estudantes da rede pública de ensino, e rede privada de ensino, refletidos no ENEM. Em todos os questionamentos, os alunos reforçam o interesse na formação superior, e retomam a importância das disciplinas da formação geral básica com maior carga horária. Ainda nessa questão, 48 alunos não souberam identificar as mudanças.

Para concluir a pesquisa, questionamos sobre o que os estudantes pensavam sobre a campanha que atualmente reivindica a revogação do Novo Ensino Médio, 140 alunos responderam, 90 deles estão a favor da campanha que reivindica a implementação do NEM, afirmam ser participantes da luta pela revogação e sentem medo dos prejuízos que poderão ser causados, se não houver a revogação:

Acho ótimo. Porque todos os estudantes do Novo Ensino Médio estão se sentindo cansados, esgotados, sem suportar a existência, por exemplo, de UMA aula só de Física e Biologia, pois acabamos nos prejudicando nas avs, visto que temos poucas aulas por semana para aprender todo o conteúdo e fica difícil estudar sem o auxílio do professor em casa. Tem que ser revogado o mais rápido, porque, do contrário, sonhos estarão sendo assassinados por esse novo sistema (Estudante K).

Há outras 20 respostas, que não fazem indicação direta a revogação do NEM, mas discordam do modelo: *“eu não aceito e não concordo com esse novo ensino médio, na minha opinião isso vai atrapalhar mais do que ajudar os alunos”* (Estudante L). As respostas dos estudantes reforçam a importância de um debate com eles, para entender o que o NEM ocasiona nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Propostas Curriculares para ensino médio no Brasil e na Paraíba, estão moldadas pelo neoliberalismo educacional. Foi possível identificar que há uma precarização cada vez maior nos currículos para o ensino médio, tendo em vista a redução de conhecimentos científicos e sócio-históricos, e a ampliação da formação técnica, uma metodologia voltada a atender as demandas do mercado de trabalho, precarizando a formação da classe trabalhadora.

Além disso, vários componentes curriculares inseridos nas ECIT nem contribuem com a formação técnica nem com a formação geral. Conforme apontado pelos docentes, a disciplina de projeto de vida não é trabalhada de forma compatível com a realidade dos estudantes, impondo a lógica da meritocracia. As Eletivas acabam por se tornarem repetitivas para os alunos e professores, e os últimos ainda se sentem sobrecarregados com essas disciplinas diversificadas. O protagonismo é visto por eles como uma experiência de seguir as regras da gestão escolar.

A respeito dessas disciplinas citadas anteriormente, pedi aos estudantes para considerar o currículo como um todo, e indicar se alguma precisaria ser retirada, logo expressivamente, as escolheram: 67 (30,3%) indicaram Projeto de vida, 60 (27,1%) optaram por Eletiva, 50 (22,6%) indicaram Avaliação semanal, 36 (16,3%) escolheram Pós-médio e 26 (11,8%), optaram pelas disciplinas empreendedoras. Em virtude disso, questionei quais disciplinas deveriam ter maior carga horária: 81 (36,8%) indicaram História, 74 (33,6%) Língua Portuguesa, 66 (30%) Geografia, 59 (26,8%) Biologia, 54 (24,5%) Física, 55 (25%) Matemática, 52 (23,6%) Química 47 (21,4%) Sociologia, 47 (21,4%) Filosofia, 41 (18,6%) Educação física e 27 (12,3%) Arte.

Sobre a implementação, os professores afirmaram que receberam formação insuficiente para compreender as mudanças curriculares ocasionadas pelo NEM, sentem-se perdidos e insatisfeitos com o modelo. Trazem ao debate a imposição do itinerário de formação técnica nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas. Nesse ponto, os dados dos estudantes reforçam a preocupação, pois 67 (30,3%) deles “escolheram” a ECIT, por ser a única opção de ensino médio na cidade em que residem, já 73 (32,9 %) escolheram pela formação técnica, e 33 (14,9%) pela preparação da escola para o ENEM.

Durante o levantamento de dados sobre a educação na Paraíba, não encontrei dados detalhados de cidades que ofertam o ensino médio regular e também o ensino

médio técnico, fica válido para uma próxima pesquisa, buscar entender o quantitativo de cidades que só possuem condições de ofertar um tipo de ensino médio. Dos estudantes que responderam a pesquisa, 47 (21,2%) moram em cidade diferente daquela em que estudam, e precisam se deslocar diariamente, o que pode ocasionar maior desgaste dos estudantes. Seria interessante compor uma amostra com estudantes para acessar a vivência deles nas ECIT em mais detalhes, de maneira que exige uma abordagem qualitativa.

O cronograma de implementação do NEM encontra-se suspenso. A suspensão foi anunciada pelo Ministério da Educação e justificada como uma forma de consultar a população sobre o modelo, visando a sua reestruturação. Concordamos que o debate sobre modelo e sua implementação é imprescindível, visto que o NEM foi implementado de forma autoritária nas escolas.

Em linhas gerais, as perspectivas dos estudantes e professores são de insatisfação com o modelo, com as mudanças curriculares e com o tempo integral, reforçando a necessidade da consulta pública, mas uma consulta pública de verdade, diferente da que vem acontecendo, que não se restrinja a questionário enviado como o Ministério da Educação aplicou.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela; LIMA, Márcia; ALMEIDA, Ronaldo de. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2016.

ALMEIDA, Luana. **Escolas de diferentes portes vivem realidades distintas para implantar o Novo Ensino Médio na PB**. 2021. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/educacao/escolas-de-diferentes-portes-vivem-realidades-distintas-para-implantar-o-novo-ensino-medio-na-pb/>. Acesso em: 17 maio 2023.

ANDRADE, Maria Carolina Pires de; MOTTA, Vânia Cardoso da. **Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio: uma análise à luz de categorias de Florestan Fernandes**. Revista HISTEDBR On-line, v. 20, p. e020005-e020005, 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). **Nota pública da ANPEd sobre a Medida Provisória do Ensino Médio MP do Ensino Médio-Autoritária na forma e equivocada em conteúdo**. 2016.

BASILIO, Ana Luiza. **Estudantes vão às ruas e pressionam MEC pela revogação do Novo Ensino Médio**. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/estudantes-vaao-as-ruas-e-pressionam-mec-pela-revogacao-do-novo-ensino-medio/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e 11.494, de 20 de junho 2007 (...). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL. **Lei nº 14.325, de 12 de abril de 2022**. Altera a Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020 (...). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 12 de abril de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, DE 25 de junho DE 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2014.

BRASIL. **Medida provisória nº746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (...). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, -22 de setembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Em entrevista, ministro critica atual modelo de educação e defende o Novo Ensino Médio**. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/40281-em-entrevista-ministro-critica-atual-modelo-de-educacao-e-defende-o-novo-ensino-medio>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 399, de 8 de março de 2023**. Institui a consulta pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de março de 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da educação** / Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). 9. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CATINI, Carolina. **Empreendedorismo, privatização e o trabalho sujo da educação**. Revista USP, 2020.

CARVALHO, Maria Helena da Costa. **Sociedade e educação: um balanço da relação trabalho-educação** / Educação: Teorias e Práticas, 2002.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação; tradução de Elisabeth da Rosa Conill** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CARRANO, Paulo. **Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Educacional, 2017.

COSTA, Marilda de Oliveira; SILVA, Leonardo Almeida da. **Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional**. Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

FERRETTI, Celso João. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Estudos avançados, v. 32, p. 25-42, 2018.

FERRETTI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro da. **Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória n o 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia**. Educação & Sociedade, v. 38, p. 385-404, 2017.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação**. Educação & Sociedade, v. 33, p. 379-404, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**./Expressão popular, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado**. Educação & sociedade, v. 24, p. 93-130, 2003.

GASKELL, George; BAUER, Martin W Pesquisa **qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático; tradução de Pedrinho A. Guareschi.**- Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

GUEDES, Waschington Alves; LIMA, Maria Helena Costa Carvalho De Araújo; WALTER, Luciana Siqueira. **SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO DA PARAÍBA E NAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DO PNLD 2021 / Ensino de Sociologia e Educação – 8º epePE, 2021.**

HERNANDES, Paulo Romualdo. **A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar.** Educação UFSM, v. 44, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2021.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE, Malha municipal, 2015. **Base Geográfica Contínua do Brasil, ao Milionésimo - BCM 2010, SRTM - Relevo sombreado, 2000.** Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social.

JEFFREYS, Manoel Feitosa et al. **Novo Ensino Médio na SEDUC Amazonas: Perspectivas entre Docentes e Discentes.** Scientia Amazonia, v. 7, n. 3, E7-E15, 2018.

KUENZER, Acacia Zaneida. **Ensino médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2001.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** Boitempo Editorial, 2019.

LEHER, Roberto. **Desafios democráticos: reformas sociais ou contrarreformas empresariais?** -Observatório das “Reformas” Educacionais - CURSO DE EXTENSÃO (online), 2023.

LEITE, Maria Eduarda Pereira. **Programa de educação integral na Paraíba: uma análise da política educacional sob a égide da racionalidade neoliberal.** 2019.

LIMA, Maria Helena Costa Carvalho de Araújo. **Curricular: lugar de currículo é na escola.** Projeto de Extensão. Sumé, 2022.

MAGRO, Alessandra Micheli; FELLIPIN, Eliane Salete; TREVISOL, Marcio Giusti. **Novo Ensino Médio (NEM) e sua implementação:** percepção dos professores da rede estadual de educação da supervisão regional de Joaçaba-SC. Atos de Pesquisa em Educação, v. 17, n. 1, p. 9759, 2022.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.
PARAÍBA. **DECRETO Nº 36.408 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2015.** Cria a Escola Cidadã Integral, institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Paraíba, João Pessoa, 30 de novembro de 2015.

PARAÍBA. **LEI Nº 11.100, 06 DE ABRIL DE 2018**. Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências. Diário do Poder Legislativo do Estado da Paraíba, João Pessoa, 06 de abril de 2018.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Diretrizes Operacionais para as Escolas Estaduais da Paraíba**. João Pessoa, 2016.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Diretrizes Operacionais para as Escolas Estaduais da Paraíba**. João Pessoa, 2023.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Diretrizes Operacionais para as Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba**. João Pessoa, 2023.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular do Ensino Médio**. João Pessoa, 2021.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Matrizes Curriculares**. João Pessoa, 2023.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Plano de Ação- Programa de Escola Cidadã Integral**. João Pessoa, 2017.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Resolução nº410/2021**. João Pessoa, 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima et. al. **Retratos da Escola Pública Brasileira em Tempos Neoliberais** / Martins et al (organizadores). – Fortaleza: EdUECE, 2023.

SILVA, Mylena Vicente da; LIMA, Maria Helena Costa Carvalho De Araújo. **Currículo Real no Novo Ensino Médio: as Ciências Humanas e a Sociologia em Escolas Da Paraíba**. In: Anais da XIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Humanidades-UFCG. 2022.

SILVA, Monica Ribeiro da. **A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso**. Educação em revista, v. 34, 2018.

UBES – União Brasileira dos Estudantes Secundaristas. **NEM agora, NEM nunca! No Rio de Janeiro, os estudantes já estão concentrados pela revogação do Novo Ensino Médio. A aula é na rua!** Rio de Janeiro, 15 de março de 2023. Instagram: @ubesoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Cp0bYJNgP3y/?igshid=MjAxZDBhZDhINA>. Acesso em: 20 de março de 2023.

UBES – União Brasileira dos Estudantes Secundaristas. **Dia 15 mostramos nas ruas e nas redes a força dos estudantes pelo #RevogaNEM, hoje o presidente Lula anunciou que o Ministro da Educação irá dialogar com estudantes e professores sobre o novo ensino médio (...).** Rio de Janeiro, 21 de março de 2023. Instagram: @ubesoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqDjsKauGr-/?igshid=MjAxZDBhZDhINA>. Acesso em: 25 de março de 2023.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "O Novo Ensino Médio na Paraíba: A perspectiva de estudantes e professores de Escolas Cidadãs Integradas Técnicas", que tem por objetivo compreender as mudanças que O Novo Ensino Médio ocasionou nas Escolas Cidadãs Integradas Técnicas da Paraíba.

Caso aceite colaborar com a pesquisa, sua participação consiste em responder a este questionário eletrônico on-line. As perguntas estão relacionadas à sua experiência na Escola Cidadã Integral Técnica da Paraíba, a partir das mudanças trazidas com a implementação do Novo Ensino Médio.

Sua participação é voluntária e você tem plena liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer momento da aplicação do questionário. Garantimos a manutenção do sigilo e do anonimato durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica. Ao responder ao questionário, você não terá nenhum benefício direto ou imediato, não havendo compensação financeira relacionada à sua participação. Seu direito de buscar indenização por danos decorrentes da pesquisa é garantido pela Resolução CNS 466/12 (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, artigos 927 a 954, Capítulos I, "Da obrigação de indenizar", e II, "Da indenização", Título IX, "Da responsabilidade civil"). O Sr (A Sr^a) pode entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo estudo a qualquer tempo para informação adicional através do email: mariaclaraah358@gmail.com, ou se preferir pelo telefone: (83) 99957-5270.

Ao clicar em responder o questionário, você concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Esta pesquisa foi aprovada pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais e está sendo realizada por Maria Clara Oliveira da Costa e orientada pela Prof^a Dr^a Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima (SIAPE 3147774).

Agradecemos desde já pela sua colaboração!

QUESTIONÁRIO

Pesquisa: O Novo Ensino Médio na Paraíba

1. Aceito participar da pesquisa, com o consentimento de um responsável

Marcar apenas uma oval.

Sim Não

2. Este questionário é voltado exclusivamente para estudantes que, em 2023, estejam cursando o ensino médio em uma ECIT na Paraíba. Este é o seu caso?

Marcar apenas uma oval.

Sim. Estudo em ECIT Não estudo em ECIT, por isso não responderei à pergunta

Perfil dos estudantes: Vamos fazer algumas perguntas para conhecer você

3. Qual a sua idade?

Marcar apenas uma oval.

- 14 anos ou menos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos ou mais

4. Que série você cursa?

Marcar apenas uma oval.

- 1° ano.
- 2° ano.
- 3° ano.

5. Além de estudar, você exerce alguma atividade remunerada?

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Tenho trabalho fixo, 5 ou mais vezes por semana
- Sim. Trabalho algumas vezes por semana
- Sim, mas trabalho apenas de vez em quando
- Não trabalho por falta de tempo
- Não trabalho porque optei por me dedicar exclusivamente aos estudos.

6. Em que cidade você estuda?

7. Você mora na mesma cidade em que estuda?

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Moro na área urbana da cidade em que estudo
- Sim. Moro na área rural da cidade em que estudo
- Não. Moro em outra cidade

8. Qual foi o principal motivo que te levou a fazer ensino médio nesta escola?

Marcar apenas uma oval.

- Tenho interesse em fazer uma formação técnica dentro do Ensino Médio.
- Essa escola me prepara para o ENEM/ Ensino Superior.
- A maioria dos meus colegas do Ensino Fundamental migraram para essa escola.
- Na minha cidade há apenas a ECIT como opção para cursar o Ensino Médio.
- Outro motivo
- Não sei responder.

9. Caso tenha tido outro motivo para escolher esta escola, conta pra gente aqui.

10. Com que área do conhecimento você mais se identifica?

Marcar apenas uma oval.

- Linguagens
- Matemática.
- Ciências da Natureza.
- Ciências Humanas.

- Nenhuma
- Não sei dizer

11. Como você se imagina daqui há 5 anos?

Experiência com a escola: Queremos saber um pouco sobre sua vivência no ensino médio.

12. Você está cursando curso técnico ou itinerário formativo propedêutico integrado?

Marcar apenas uma oval.

- Curso técnico
- Itinerário formativo propedêutico integrado
- Não sei dizer

13. O que te levou a escolher essa opção na escola?

14. Como você avalia sua vivência na escola: (arraste para o lado, para ver todas as opções).

Marcar apenas uma oval por linha.

Linhas		Colunas	
1. Ensino em tempo integral	X	<input type="radio"/> Ótimo.	X
2. Cursar ensino médio e técnico simultane...	X	<input type="radio"/> Bom.	X
3. Espaço físico da sua escola	X	<input type="radio"/> Regular.	X
4. Qualidade do ensino	X	<input type="radio"/> Ruim.	X
5. Escuta aos alunos por parte dos profess...	X	<input type="radio"/> Péssimo.	X
6. Escuta aos alunos por parte da gestão e...	X	<input type="radio"/> Não sei responder.	X
7. Adequação das atividades escolares ao...	X	<input type="radio"/> Adicionar coluna	
8. Adequação das atividades escolares à r...	X		

15. Atualmente, um estudante de ECIT passa 8h por dia na escola. Em sua opinião, qual seria a carga horária adequada para sua formação, de acordo com sua realidade?

Marcar apenas uma oval.

- 5 horas ou menos
- 6 horas.
- 7 horas
- 8 horas.
- 9 horas ou mais
- Não sei dizer

16. Você poderia explicar sua opinião sobre a carga horária adequada?

Base diversificada

Neste item, gostaríamos de saber sobre os componentes curriculares da base diversificada. É o caso de: Projeto de Vida, Estudo Orientado, Eletivas, Pós-médio e Avaliação Semanal.

17. No geral, como você avalia os componentes da base diversificada na sua escola?

Marcar apenas uma oval.

- Relevantes e importantes para meu desempenho escolar.
- A maior parte dos componentes são relevantes, mas alguns são irrelevantes.
- A maior parte é formada por componentes irrelevantes.
- Não sei responder.

18. Considerando o currículo escolar como um todo, há algo que você considera que poderia ser retirado? Se sim, indique.

Marque todas que se aplicam.

- Língua portuguesa.
- Arte.
- Educação física.
- Matemática.
- História.
- Geografia.

- Sociologia.
- Filosofia.
- Química.
- Física.
- Biologia.
- Projeto de vida.
- Estudo Orientado.
- Eletiva.
- Pós-médio.
- Avaliação semanal.
- Disciplinas empreendedoras.
- Disciplinas da formação técnica.
- Nenhuma.
- Não sei responder

19. Considerando o currículo escolar como um todo , há algo que você considera que deveria ter uma carga horária maior? Se sim, indique

Marque todas que se aplicam.

- Língua portuguesa.
- Arte.
- Educação física.
- Matemática.
- História.
- Geografia.
- Sociologia.
- Filosofia.
- Química.
- Física.
- Biologia.
- Projeto de vida.
- Estudo Orientado.
- Eletiva.
- Pós-médio.

- Avaliação semanal.
- Disciplinas empreendedoras.
- Disciplinas da formação técnica.
- Nenhuma.
- Não sei responder

20. Na experiência da sua escola, o que é ser um aluno protagonista?

Itinerário formativo

21. O que você pretende fazer após a conclusão do ensino médio? Pode marcar mais de uma opção

Marque todas que se aplicam.

- Seguir a profissão com o que aprendi ensino médio técnico.
- Virar empreendedor
- Dedicar-me exclusivamente aos estudos no ensino superior
- Conciliar um emprego com o ensino superior.
- Conciliar empreendedorismo e ensino superior
- Não sei

22. Você avalia que sua formação no ensino médio está preparando para que? Pode marcar mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

- Inserção no mercado de trabalho.
- Ser um(a) cidadão(ã)
- Seguir para o ensino superior
- Tornar-me um empreendedor
- Atuar para melhorar a sociedade
- Não me sinto especialmente preparado(a) para nada
- Não sei responder

Novo Ensino Médio

Estamos no final!

23. Houve implementação do Novo Ensino Médio na sua escola?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei dizer

24. Pelo que você entendeu, o que muda na escola com o Novo Ensino Médio?

25. O que você pensa sobre a campanha que atualmente reivindica a revogação do Novo Ensino Médio?

TÓPICO GUIA

1. Apresentação dos docentes: nome, quais componentes curriculares lecionam no momento, e qual a formação deles?

2. Momento de livre associação: 3 palavras que vem à memória espontaneamente, quando se fala em Novo Ensino Médio.
3. Dinâmica: Elaboração de cartaz para representar o sentimento e o pensamento, partindo das experiências enquanto docentes com a implementação do NEM.
4. Como estão acontecendo na prática os itinerários nas escolas? E que itinerários têm, nas escolas de vocês?
5. Como está a organização dos horários?
6. Quais são os comentários sobre Novo Ensino Médio, itinerários e essas mudanças na sala dos professores?
7. Tem alguma lacuna importante que vocês queiram citar?
8. Como foi a experiência de formação: aspectos positivos e lacunas?
9. O que vocês acham que faltou na formação de professores para o Novo Ensino Médio?
10. Como vocês acham que a universidade pode colaborar com vocês?